



Ispa

Instituto Universitário
de Ciências Psicológicas,
Sociais e da Vida

**MUDANÇA NOS PROCESSOS NARRATIVO-EMOCIONAIS EM
TRÊS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

DOMINIQUE DOS SANTOS SILVA

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR ANTÓNIO PAZO PIRES

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutor António Pazo Pires, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor António Pazo Pires, o meu orientador de dissertação, pela sua experiência e pelo saber-fazer na forma de transmitir os seus conhecimentos e ensinamentos que durante todo o seminário proporcionou, pela sua prontidão e pela sua orientação significativa na construção deste trabalho e por estimular o meu interesse em compreender os processos em psicoterapia.

À Ana Caldeira, colega, amiga e companheira desde o primeiro ano.

À Ana Aleixo pela sua disponibilidade, motivação, apoio e ajuda imprescindível na compreensão do manual NEPCS.

Aos meus amigos, Orlanda e Susana, amigas de longa data, poder sempre contar com o apoio, carinho e momentos de descontração e ao António e João por todo o suporte e carinho.

Obrigada ao meu filho, Miguel, pela sua tão madura compreensão de ter uma mãe estudante.

Obrigada, mãe, pela paciência e amor incondicional e por me apoiar nesta decisão de voltar a estudar e pela enorme dedicação ao longo destes anos a mim e ao Miguel.

Índice

Artigo de Revisão de Literatura.....	1
Resumo	2
Abstract.....	3
Introdução.....	4
NE-P Os Processos de Narrativa-Emoção.....	5
Descrição dos Modos de Narrativas com o uso de marcadores NE-P.....	7
Mudança de Narrativas in-session em diferentes Abordagens Terapêuticas	9
Flexibilidade e qualidade das narrativas.....	13
Conclusão	18
Referências	20
Tabela I – Tabela de Estudos Empíricos de várias abordagens terapêuticas com NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0.....	24
Artigo Empírico.....	32
Resumo	33
Abstract.....	34
Introdução.....	35
Método.....	37
Resultados.....	41
Modos de narrativa NEPCS por Abordagem Terapêutica.....	41
Flexibilidade de Narrativa	42
Qualidade das Mudanças de narrativa	43
Mudança narrativas produtivas e improdutivas por Abordagem Terapêutica.....	43
Duração média no mesmo marcador	44
Discussão	45
Referências	49
Anexos	53

Anexo A – Narrative Process Coding System (NPCS)	54
Anexo B – Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0).....	55
Anexo C – Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0).....	56
Anexo D – Características das abordagens teóricas PT, EFT e CBT dos estudos revistos.....	58
Anexo D1 – Sessões Analisadas e não incluídas no estudo	59
Anexo E – Tabela de Análise dos marcadores NEPCS com frequências absolutas, relativas e médias por modo de narrativa e por Abordagem terapêutica	60
Anexo E1 – Médias e desvio padrão por Modos de Narrativa e por Abordagem terapêutica	63
Anexo F – Cálculo efectuados para a Flexibilidade Narrativa	64
Anexo G – Qualidade da Transição Narrativa por sessão	65
Anexo H – Qualidade da mudanças Narrativa por Abordagem terapêutica.....	66
Anexo I – Duração média em segmentos de minutos por marcador por Abordagem terapêutica	71
Anexo J – cotação com NEPCS 2.0 e Transições de narrativas em Cada Sessão.....	72
Anexo J1 - Donald K. Freedheim S2 (H) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	73
Anexo J2 - Hanna Levenson S2 (A) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.	74
Anexo J3 - Hanna Levenson S5 (A) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.	75
Anexo J4 - Hans Strupp S1 (G) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.....	76
Anexo J5 - Jeffrey Magnavita S5 (D) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	77
Anexo J6 - Jeremy Safran S3 (E) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	78
Anexo J7- Jeanne Watson S1 (I) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	79
Anexo J8 - Leslie Greenberg S1 - (Q) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	80
Anexo J9 - Leslie Greenberg S3 (F) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.	81

Anexo J10 - Leslie Greenberg S4 (F) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	82
Anexo J11 - Rhonda Goldman S1 (P) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	83
Anexo J12 - Robert Elliott S1 (J) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas - ...	84
Anexo J13 - Aaron Beck S1 (G) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	85
Anexo J14 - Amy Wensel S2 (B) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	86
Anexo J15 - Amy Wensel S4 (B) - -cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas....	87
Anexo J16 - Arnold Lazarus S1 (N) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.	88
Anexo J17 - Arthur Freeman S1 (L) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	89
Anexo J18 - Arthur Freeman S2 (L) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	90
Anexo J19 - Donald Meichenbaum S1 (M) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas	91
Anexo J20 - Judith Beck S1 (O) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas.....	92
Anexo L – Cálculos efectuados para cada sessão.....	93
L1 - Donald K. Freedheim S2 (H).....	93
L2 - Hanna Levenson S2 (A).....	94
L3 - Hanna Levenson S5 (A).....	95
L4 - Hans Strupp S1 (G).....	96
L5 - Jeffrey Magnavita S5 (D)	97
L6 - Jeremy Safran S3 (E)	98
L7 - Jeanne Watson S1 (I)	99
L8 - Leslie Greenberg S1 (Q)	100
L9 - Leslie Greenberg S3 (F).....	101
L10 - Leslie Greenberg S4 (F).....	102
L11 - Rhonda Goldman S1 (P)	103
L12 - Robert Elliott S1 (J)	104

L13 - Aaron Beck S1 (G)	105
L14 - Amy Wensel S4 (B).....	106
L15 - Amy Wensel S2 (B).....	107
L16 - Arnold Lazarus S1 (N).....	108
L17 - Arthur Freeman S1 (L)	109
L18 - Arthur Freeman S2 (L)	110
L19 - Donald Meichenbaum S1 (M)	111
L20 - Judith Beck S1 (O).....	112

Índice de Tabelas

Tabela I – Tabela de Estudos Empíricos de várias abordagens terapêuticas com NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0.....	24
Tabela 2 – Lista das Sessões Analisadas	37
Tabela 3 - Frequência Absoluta e frequência relativa por Abordagem terapêutica	42
Tabela 4 – Frequências absolutas por marcador NEPCS e por Abordagem terapêutica.....	60

Índice de Figuras

Figura 1 – Transição de Narrativas entre modos NEPCS e entre Abordagens Terapêuticas ...	43
Figura 2 - Mudança Narrativa por Abordagem terapêutica Terapêutico.....	44
Figura 3 – Duração média do mesmo modo de narrativa por abordagem terapêutica	45
Figura 4 - Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1996).....	54
Figura 5 - Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012).....	55
Figura 6 – Resumo do Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015).....	56
Figura 7 - Narrative-Emotion Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015).....	57

Lista de Abreviaturas

- ABM - Autobiographical Memory
- BDT - Brief Dynamic Therapy
- CBT – Terapia Cognitivo Comportamental ou cognitive-behavioural psychotherapy
- CCT – Terapia centrada no Cliente ou Client-centered therapy
- CT – Terapia cognitiva ou Cognitive therapy
- EFT – Terapia focada nas Emoções
- EFTT - Terapia Focada nas Emoções para o Trauma
- GAD - generalized anxiety disorder
- MM – Marcador de Mudança
- MP – Marcador de Problema
- MT – Marcador de Transição
- NEPCS – Narrative-Emotion Process Coding System
- NEPCS 2.0. - Narrative-Emotion Process Coding System (Versão 2).
- NPCS – Narrative Process Coding System
- NP-E – Narrative Process-Emotion
- NPM - narrative process modes
- PCCT - Psychodynamic-Client-Centered Therapy
- PET - Process-Experiential Therapy ou TPE -Terapia Processo-Experiential ou EFT
- PP - Psicoterapia Psicanalítica ou Psychoanalytic psychotherapy, Psychodynamic Psychotherapy
- PPT - Perceptual-Processing Therapy ou Terapia Processo-Perceptual
- PTE - Process-Experiential Therapy
- TLDP - Time-Limited Dynamic Psychotherapy
- TPE -Terapia Processo-Experiential ver PET

Artigo de Revisão de Literatura

Mudança narrativo-emocional em diferentes abordagens terapêuticas. Uma revisão de estudos empíricos.

Resumo

Enquadramento: Existem vários estudos sobre as mudanças narrativas em sessão que têm contribuído para compreender as mudanças em psicoterapias, no entanto, não existe uma revisão sistemática que compare as várias abordagens terapêuticas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos que usam Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1992, 1996) e o Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012; NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015) procurando saber em que abordagem terapêutica se observam mais mudanças de narrativa e mudanças narrativas produtivas. **Método:** realizaram-se pesquisas eletrônicas sistemáticas pela fórmula NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers treatment or intervention AND therapy or approaches or strategies or techniques or methods nas bases de dados EBSCO Book Collection, PsycINFO, PsycARTICLES, PsycBOOKS, PEP Archive, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete e na Web of Knowledge. Foram adicionados manualmente estudos selecionados através das referências bibliográficas. **Resultados:** Foram selecionados oito estudos que utilizaram a codificação NEPCS 2.0 e versões anteriores em diferentes abordagens terapêuticas e foram incluídos mais quatro estudos, que apesar de não compararem os marcadores NE-P entre abordagens, é possível verificar as mudanças de narrativa e a flexibilidade de narrativas em modelo de tratamento EFT, CBT e BDT. **Conclusões:** os sistemas de codificação dos processos narrativos foram aplicados a diferentes abordagens terapêuticas (EFT, CBT, BDT, CCT, PPT, PT, CT) e em diferentes patologias (depressão, PTSD, stress e GAD), validando a relevância na identificação de diferentes processos narrativos que contribuem para a mudança psicoterapêutica, faltando estudos que comparem as diferentes abordagens teóricas.

Palavras-Chave: Narrative-Emotion Process Coding System, NEPCS, Psychotherapy, revisão de literatura.

Abstract

Background: There are several studies about narrative changes in session that have contributed to the understanding of changes in psychotherapies, however, there is no literature review comparing the various theoretical models. **Objective:** Conduct a systematic review of studies using the Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1992, 1996) and the Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012 ; NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015) seeking to know in which therapeutic approach one observes more narrative changes and productive narrative changes. **Method:** systematic electronic searches were carried out using the formula NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers treatment or intervention AND therapy or approaches or strategies or techniques or methods in the EBSCO Book Collection, PsycINFO, PsycARTICLES, PsycBOOKS, databases. PEP Archive, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete and the Web of Knowledge. Studies selected through bibliographical references were manually added. **Results:** Eight studies were selected that used the complementary NEPCS 2.0 and earlier versions in different approaches and four more studies were included, which despite not comparing the NE-P markers between approaches, it is possible to verify how narrative changes and narrative flexibility in EFT, CBT and BDT treatment model. **Conclusions:** The coding systems of narrative processes were applied to different therapeutic approaches (EFT, CBT, BDT, CCT, PPT, PT, CT) and in different pathologies (depression, PTSD and GAD), validating the relevance in identifying different processes narratives that contribute to psychotherapeutic change, lacking studies that compare different theoretical approaches.

Keywords: Narrative-Emotion Process Coding System, NEPCS, Psychotherapy, literature review.

Introdução

A importância das narrativas pessoais é transversal às várias abordagens terapêuticas de psicoterapia, para compreender como se constrói e se posiciona o indivíduo (Singer, 2004), na sua individualidade e nas suas interações sociais (Angus, 2012). Por conseguinte, cada vez mais clínicos e investigadores têm realizados estudos para a compreender os processos que envolvem a construção das narrativas de histórias de vida, quais as emoções, intenções, sentimentos, crenças e ações que dão significado e envolvimento na história pessoal narrada de cada um (Angus & Kagan, 2013). O mundo das emoções leva a acções que podem ser desencadeadas por acontecimentos aqui e agora ou por memórias (Damásio, 2018).

Levitt (1993), Greenberg & Angus (1993), Angus & Hardtke (1994) iniciaram a análise do discurso narrativo em sessões de psicoterapia de várias abordagens teóricas, que chamaram de processos de narrativo-emocional (NE-P). As histórias pessoais são experiências vividas e integradas que formam um complexo processo emocional e cognitivo e podem ser reevocados e reconstruídos pela lembrança e memória (Angus, 2012). Para a compreensão da inter-relação entre narrativa e processos emocionais, Angus e Greenberg identificaram três modos inter-relacionados em que a emoção e os processos narrativos contribuem para os resultados terapêuticos: 1) as histórias narrativas pessoais que são partilhadas com outros moldam as nossas experiências futuras; 2) é a expressão da emoção que indica o significado da experiência; 3) a simbolização e a discriminação das emoções adaptativas primárias das histórias pessoais promove a compreensão pessoal e reconstrução de histórias em psicoterapia. Com o propósito de investigar empiricamente as contribuições da revelação de histórias pessoais, criação de significado e diferenciação emocional para os resultados do tratamento, desenvolveram um sistema de codificação, o Narrative Processes Coding System (NPCS) de Angus, Hardtke, & Levitt, (1996) e Angus et al., (1999) (Angus, 2012) e que tem sido aprimorado com novas versões, sendo a última, Narrative-Emotion Process Coding System versão 2.0 (Aleixo, 2018; Angus & Kagan, 2013; Boritz, 2012; Greenberg, 2021; Khattra et al., 2016, 2020; Macaulay & Angus, 2019).

Para além da identificação das narrativas-emocionais pelo marcadores NE-P, vários estudos tem demonstrado a relevância das mudanças de narrativas-emocionais em sessão. As mudanças de narrativas que demonstram flexibilidade e menor rigidez estão associados a bons resultados terapêuticos e podem variar dentro das várias abordagens terapêuticas, ou seja, diferentes tipo de modalidades terapêuticas proporcionam mudanças no conteúdo, na estrutura e no grau em que novos significados pessoais, ações e emoções se integram em novas auto-

narrativas. Vários estudos apresentam resultados onde sobressaem a importância de intervir nas mudanças dos modos narrativos dos pacientes entre os marcadores de Problema, Transição e Mudança, permitindo avaliar as narrativas-emocionais a serem usados em diferentes tipos de intervenções. A importância do papel da flexibilidade narrativa ocorridas em sessão, para a recuperação do cliente em psicoterapia, tem vindo a ser estudado, clientes considerados recuperados apresentam mais transições entre marcadores (MP – MT – MM) em sessão, assim como narrativas produtivas (da expressão predominantemente de marcadores de problema até o aumento da expressão de marcadores de transição (MT) e mudança (MM) (Angus et al., 2017; Boritz et al., 2016; Boritz et al., 2014; Bryntwick, 2016; Friedlander et al., 2020)

Apesar da importância da análise das mudanças entre processos narrativos e emocionais nas várias abordagens terapêuticas, ainda não foi realizada uma revisão sistemática de estudos que tenham estudado mudanças entre processos narrativo-emocionais através do NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015) e comparem as várias abordagens teóricas.

Nesse sentido, este artigo tem como objectivo realizar a primeira revisão de literatura de estudos empíricos que utilizaram o NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015) na comparação das mudanças narrativas-emocionais em diferentes abordagens terapêuticas. Para tal foram executadas pesquisas eletrônicas sistemáticas, pela fórmula Narrative-Emotion Process Coding System Version 2.0 or narrative-emotion or narrative-emotion processes or NEPCS or Narrative-Emotion Process Coding System or narrative-emotion markers or NPCS or Narrative Process Coding System (TX) AND Angus, Lynne (autor) And treatment or intervention or therapy or approaches or strategies or techniques or methods (TX) nas bases de dados eletrônicas Book Collection, PsycINFO, PEP Archive, PsycARTICLES, PsycBOOKS, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete e na Web of Knowledge. Verificou-se ainda com pesquisa manual a partir dos artigos selecionados dos estudos que utilizaram o manual NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015). Assim, identificaram-se sete estudos empíricos que aplicaram o NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab., 2015).

NE-P Os Processos de Narrativa-Emoção

O *Narrative Process Model* vê todas as psicoterapias como processos incorporadores de contar narrativas, de experimentar e evocar emoções associadas a narrativas e de refletir sobre os significados pessoais inserido nas auto-narrativas (Levitt & Angus, 1999). O processo

psicoterapêutico começa com o diálogo e é nessa conversa que ocorrem mudanças terapêuticas. As intervenções terapêuticas vão no sentido de auxiliar o cliente a desenvolver novos significados nas suas histórias pessoais e emocionalmente diferenciadas, proporcionando conhecimentos mais profundos de si mesmo e em relação aos outros. O modelo contempla as conversas entre clientes e terapeutas e integra as memórias autobiográficas, estados de sentimento e processos conversacionais reflexivos significativos (Angus et al., 1999).

Nos processos terapêuticos, a descrição de eventos e a organização da experiência subjectiva ao transmitir esse eventos, são objecto de análise e interpretação quando passa a narrativa reflexiva. Estes processos são os facilitadores para a diferenciação das emoções significativas e coerência do entendimento de si e em relação a outros. O Modelo de Processo Narrativo (NE-P) propõe três modos de processo narrativo que contribuem para a geração e/ou reconstrução da macro-narrativa do cliente: externa, interna e reflexiva (Angus et al., 1999; Greenberg, 2021; Levitt & Angus, 1999; Paivio & Angus, 2017).

O modelo N-EP (Angus et al., 2017) decorre da teoria dialético e da terapia focada na emoção (EFT) e da experiência clínica (Angus, 2012). Os marcadores de processo narrativos-emocionais (NE-P) foram desenvolvidos através de um sistema de codificação aplicado a sessões gravadas em vídeo e a uma variedade de abordagens terapêuticas e populações de clientes. Isso inclui entrevista motivacional, terapia cognitivo-comportamental (CBT), breve terapia breve dinâmica de tempo limitado (TLDP), Terapia centrada no cliente (TCC) e EFT, como tal o modelo N-EP pode ser caracterizado como uma abordagem transteórica (Angus et al., 2017; Carpenter et al., 2016; MacAulay & Angus, 2019).

Através do padrão particular do processamento narrativo do cliente, estudos revelam de que casos de bons resultados podem ser distinguidos. Nos casos de bons resultados os terapeutas levam a que os clientes se foquem internamente e uma vez focados internamente, permitem-se que reflectam sobre as suas experiências emocionais para criar um novo significado (Greenberg, 2021).

A literatura também começa a dar relevo à flexibilidade narrativa, ou seja, as mudanças narrativas ocorridas em cada sessão podem contribuir para os resultados positivos em psicoterapia (Angus et al., 2017; Bryntwick, 2016; Daniel, 2011; Friedlander et al., 2020; Levenson et al., 2020). Como resultado, os estudos revelam que clientes recuperados introduzem maior número de transições de NE-P numa sessão, assim como, um maior número de mudanças narrativas produtivas (transição de um marcador para um dos seguintes na sequência MP-MT-MM), em comparação a clientes não-recuperados. Como os estudos

indicam que quanto menos tempo ocorrer entre cada mudança de marcador NE-P, maior é a probabilidade de recuperação dos clientes em terapia (Angus et al., 2017; Boritz et al., 2016; Carpenter et al., 2016).

Descrição dos Modos de Narrativas com o uso de marcadores NE-P

O modelo N-EP não trata apenas na identificação das narrativa das emoções dos clientes ou a narração das memórias autobiográficas que contribui para bons resultados de tratamento. São as transições entre os modos de narrativas dentro do modelo N-EP que permite a emergência do processamento reflexivo de emoções adaptativas e de atribuição de novos significados. Estas mudanças de narrativas podem ser facilitadas pelas intervenções terapêuticas (MacAulay & Angus, 2019; Paivio & Angus, 2017; Zweig Boritz et al., 2011).

Os marcadores Narrative-Emotion Process (N-EP) empiricamente validados, tiveram algumas evoluções e foram incluídos no Narrative-Emotion Process Coding System versão 2.0 (NEPCS 2.0; L. Angus et al., 2017).

Angus e Greenberg em 2011, identificaram os NE-P inicialmente como modos narrativos, emocionais e de construção de significado em EFT na depressão. O Narrative Processes Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1996) envolvia um procedimento de duas etapas: (1) subdividir e caracterizar de forma confiável as transcrições das sessões em terapia em segmentos temáticos de acordo com as mudanças de conteúdo no diálogo verbal; e então (2) subdividir e caracterizar segmentos de tópico identificados num dos três modos de processo dialético-construtivista: (a) Sequências externas que incluem a divulgação de histórias pessoais (passado, presente e / ou futuro; real ou imaginado); (b) Sequências internas que incluem descrições de sentimentos e emoções sentidas; e (c) sequências reflexivas que envolvem questionamentos recursivos e processos de construção de significado em relação à reflexão sobre crenças centrais, ações, emoções e histórias pessoais (cf. Anexo A) (Angus et al., 2012; Angus et al., 2017).

O NEPCS 1.0 Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012) reorganiza os marcadores em marcadores de Problema e marcadores de Mudanças, no total tem 8 sub-modos (cf Anexo B).

Os marcadores de Problema, tem quatro modos (*Same Old Storytelling, Empty Storytelling, Unstoried Emotion, Superficial Storytelling*) e os marcadores de Mudanças incluem também quatro modos (*Competing Plotlines Storytelling, Inchoate Storytelling, Unexpected Outcome Storytelling, Discovery Storytelling*). Esta divisão em dois grupos,

evolui através dos vários estudos que sugeriam que a representação dos diferentes níveis de ênfase na auto-reflexão do cliente e na narrativa cada vez mais enriquecida poderia ser importante e observadas pelas gravações de vídeo das sessões. Foi então realizada uma pesquisa (Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015) para melhorar o sistema de codificação e o manual. As mudanças incluíram a identificação e explicação de três novos marcadores NEPCS, bem como a adição de um novo subgrupo de marcadores NECPS - marcadores de transição - que resultou na versão final do sistema de codificação - NEPCS 2.0 (Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015).

O NEPCS 2.0 organiza os NE-P em dez marcadores e estão subdivididos em três modos, são Marcadores de Problema (MP) (*Same Old Storytelling, Empty Storytelling, Unstoried Emotion, Superficial Storytelling*), Marcadores de Transição (MT) (*Competing Plotlines Storytelling, Inchoate Storytelling, Experiential Storytelling, Reflective Storytelling*) e Marcadores de Mudança (MM) (*Unexpected Outcome Storytelling, Discovery Storytelling*), diferem “(i) na intensidade que os clientes narram as memória autobiográfica específicas, (ii) simbolizam a experiência corporal sentida, (iii) expressam emoção, (iv) refletir sobre os seus próprios pensamentos, ações e histórias de outros (v) incorporação coerentemente das ações, emoções e significado pessoal como uma história e (vi) articular experiências de mudança emocional, comportamental e interpessoal.” (Angus et al., 2017, p. 254). O sistema de codificação foi validado empiricamente por vários estudos (Bryntwick, 2016; Friedlander et al., 2016; Khattra, 2016; Paivio & Angus, 2017).

Os marcadores de problema (MP) são os que se referem a emoções excessivamente reguladas ou não integradas na narrativa das histórias dos clientes, costumam ser incoerentes, rígidos, indiferenciados ou repetitivos. Os MP são os processos que podem estar envolvidos na manutenção do problema clínico apresentado e que são considerados improdutivos para a mudança terapêutica, dentro do grupo MP estão quatro submodos (*Same Old Storytelling, Empty Storytelling, Unstoried Emotion, Superficial Storytelling*). Os marcadores de transição (MT), em contraste com os marcadores de problema, demonstram o movimento do cliente numa direção de maior integração narrativa e emocional através da auto-reflexão e da expressão de respostas emocionais diferenciadas dentro do contexto de mais coerência e especificidade das narrativas pessoais. Existem quatro marcadores de transição distintos, *Competing Plotlines Storytelling, Inchoate Storytelling, Experiential Storytelling, Reflective Storytelling*. Os Marcadores de mudança (MM), capturam as evidências de mudança demonstrada pelo cliente na integração narrativa-emoção produtiva, podem incluir relatos de novas respostas e emoções interpessoais, acompanhados por sentimentos de alívio, alegria e

surpresa que desafiam diretamente as expectativas negativas da narrativa externa do cliente e indicam a geração e integração de novas tendências de compreensão, significado e ação e capturam a narrativa do cliente sobre experiências de mudança em ação. Representa o surgimento de uma visão mais flexível, coerente e emocionalmente diferenciada do eu e da reconstrução da autonarrativa, incluem: *Unexpected Outcome Storytelling*, *Discovery Storytelling*. (Angus, 2015; Angus & Kagan, 2013) as narrativas reflexivas fornecem competências de novas formas preferidas de estar no mundo (Levenson et al., 2020).

Para identificação de marcadores específicos de narrativas e processos emocionais, são utilizadas gravações de vídeo das sessões de terapia e cada minuto de uma sessão de terapia gravada em vídeo é cotada de acordo com cada um dos três modos de narrativa ou pelos dez marcadores. Permitindo assim analisar micro-narrativas *in-session*. Os vídeos são uma parte importante da captura do NE-P, pois retêm os indicadores emocionais e comportamentais para-linguísticos e não-verbais que ocorrem nas sessões da terapia (Angus & Hardtke, 2006; Boritz et al., 2008; MacAulay & Angus, 2019; Boritz et al., 2011).

Há como uma evolução no modo narrativo do cliente, com as intervenções do terapeuta que se pretende alcançar e que o NEPCS avalia, são eles: 1) Modo narrativo externo, a narrativa é centrada na descrição e elaboração de eventos de vida nos quais a questão do que aconteceu é abordada; 2) Modo narrativo interno, envolve a narrativa pessoal na descrição e elaboração de sentimentos subjetivos, atitudes e emoções relacionadas com o evento, como foi sentido no passado, momento em que o evento ocorreu, quanto é experienciado no momento da sessão de terapia; e 3) Modo Narrativo Reflexivo, que se centra numa análise reflexiva sobre o que aconteceu no evento (externo) e o que foi sentido (interno) e o que isso significa é explorada (Angus et al., 1999).

Mudança de Narrativas in-session em diferentes Abordagens Terapêuticas

NPCS

Num dos primeiros estudos que comparam abordagens terapêuticas (Levitt & Angus, 1999), com o objectivo de estudar os padrões das sequências narrativas dos pacientes e que facilitam a mudança terapêutica do paciente. A amostra incluía três clientes considerados recuperados e compararam três abordagens terapêuticas. Terapia Processo-Perceptual (PPT), *Process-Experiential Therapy* (PTE, agora EFT) e psicoterapia Psicodinâmica centrada no cliente (PCCT). A abordagem terapêutica PPT teve o maior valor de narrativas Reflexivas (NR) com 54% seguido de 46% EFT e 40% PCCT. Nas narrativas Internas (NI) com maior

percentagem foi a abordagem terapêutica EFT com 29%, de seguida PPT com 10% e PCCT com 6%. Nas narrativas Externas (NE) o maior valor coube à abordagem terapêutica PCCT com 54%, a modalidade PPT com 37% e depois o a abordagem terapêutica EFT com 26%. Os resultados divulgados, referem que as sequências são muitas vezes alternadas e ligadas, havendo assim várias mudanças de narrativa na sessão. Mostra ainda que a abordagem terapêutica EFT foi três vezes maior na NI do que a abordagem terapêutica PPT e cinco vezes maior do que a abordagem terapêutica PCCT. A abordagem terapêutica EFT teve mais mudanças entre marcadores (Levitt & Angus, 1999). Se considerarmos as narrativas internas e as narrativas reflexivas em conjunto (NI+NR), podemos verificar que a modalidade EFT representa 75%, seguido de PPT com 64% e a modalidade PCCT 46%.

Daniel (2011) efectuou um estudo com o objetivo de investigar distinções no discurso em dois tipos de psicoterapia, a abordagem terapêutica Cognitivo Comportamental (CBT) e Psicoterapia Psicanalítica (PP). Usou a *Adult Attachment Interview* (AAI) para classificar os pacientes em diferentes tipos de vinculação. A amostra incluía a seleção aleatória de 4 clientes evitantes e 4 clientes apreensivos, com diagnóstico de bulimia nervosa (DSM-IV-TR). As narrativas eram iniciadas em maior proporção pela PP, em ambos os grupos de clientes, esta distinção do estudo serviu para avaliar o tipo de clientes, evitantes e apreensivos na forma como se envolvem com o tratamento, partindo da hipótese que clientes mais apreensivos iniciam mais vezes as narrativas. Em Psicoterapia Psicanalítica os pacientes evitantes iniciavam as narrativas 68% das vezes e os pacientes apreensivos em 81,6%. Na abordagem terapêutica CBT, foi de 19,62% para pacientes evitantes e 32,4% em pacientes apreensivos. Foram encontradas diferenças significativas no modo de narrativas NE-P entre as duas abordagens. Em CBT a proporção de narrativas externas (NE) foi maior com pacientes evitantes do que com clientes apreensivos. Em Psicoterapia Psicanalítica foi maior com clientes apreensivos, embora a diferença seja menor entre eles. Na abordagem terapêutica CBT, a proporção de NE tende a diminuir ao longo das 20 sessões, enquanto na abordagem terapêutica PP há um ligeiro aumento na proporção das narrativas NE. Os dois tipos de terapia são mais diferentes na proporção das narrativas externas nas primeiras sessões e mais parecidos na 20ª sessão. Segundo a autora, esta diferença corresponde ao forte foco comportamental inicial que a abordagem terapêutica CBT usa, evidenciado pela elevada proporção de processos externos, que eventualmente dão lugar a um foco maior nas distorções cognitivas por trás da perturbação alimentar, resultando em proporções mais altas de processos reflexivos nas últimas sessões. Na sessão 10, a proporção estimada de NE com os clientes evitantes em PP foi de 25,3%, com clientes apreensivos na abordagem PP foi 31,0%,

com clientes evitantes em CBT é de 68,6% e com clientes apreensivos em CBT é 39,0%. Havendo mais NE em CBT. Em relação às mudanças de narrativa, não são apresentados os resultados no estudo, mas na discussão refere que em ambas as terapias houve grandes variações de sequências narrativas. No estudo não foram incluídas na análise estatística as NI, a autora refere que devido às grandes diferenças entre as abordagens terapêuticas no foco houve falta de fiabilidade na aplicação deste grupo de narrativa (Daniel, 2011). Este estudo pode mostrar que o modo de vinculação dos pacientes, também altera os resultados das narrativas, se compararmos os clientes com tipo de vinculação Evitantes, observamos que na sessão 2, as percentagem aproximadas de NE para a modalidade terapêutica CBT e a modalidade terapêutica PP são respectivamente ($\approx 81\%$ vs. $\approx 20\%$); na sessão 10 são ($68,6\%$ vs. $25,3\%$) e na sessão 20 ($\approx 48\%$ vs. 32%). No mesmo grupo de clientes evitantes, as narrativas reflexivas NR, na abordagem terapêutica CBT e PP são na sessão 2 ($\approx 19\%$ vs. $\approx 80\%$), na sessão 10 ($31,4\%$ vs. $74,7\%$) na sessão 20 ($\approx 52\%$ vs. $\approx 68\%$), ou seja, nos clientes evitantes, as NE são em maior percentagem na abordagem terapêutica CBT e nas NR são em maior percentagem em PP, até à última sessão, mas a diferenças entre as duas narrativas vai sendo menor ao longo das sessões. No tipo de clientes com vinculação Apreensivos, a percentagem para as narrativas NE para a modalidade terapêutica CBT e para a modalidade terapêutica PP respectivamente são, para a sessão 1 ($\approx 59\%$ vs. $\approx 24\%$) na sessão 10 (39% vs. 31%) e na sessão 20 ($\approx 21\%$ vs. $\approx 40\%$). Na comparação das narrativas reflexivas NR na abordagem terapêutica CBT e na abordagem terapêutica PP, verificamos respectivamente, na sessão ($\approx 41\%$ vs. 76%), na sessão 10 (61% vs. 69%) e na sessão 20 ($\approx 79\%$ vs. $\approx 60\%$), quer dizer que a abordagem terapêutica CBT teve resultados muito semelhantes na sessão 10, e gradualmente teve maior percentagens de NR e menor percentagem de NE do que comparando à abordagem terapêutica PP (Daniel, 2011).

No estudo de Banham & Schweitzer, (2015) o objetivo foi de examinar a relação entre o resultado terapêutico e as mudanças nos processos narrativos na proporção de narrativas externas, internas e reflexivas ao longo da psicoterapia. O estudo mostra que na fase inicial não houve diferenças significativas em nenhum dos marcadores. Na fase intermédia os clientes recuperados têm uma redução de aproximadamente 40% na NE e um aumento de 8% nas NI e de 38% NR. Na fase final os clientes recuperados têm uma diminuição de quase 50% na NE e um aumento de quase 50% nas NR em comparação com o grupo de clientes não-recuperados. Em relação às abordagens terapêuticas, não são estudadas como variável separada, a abordagem terapêutica é incorporado na variável client/trainee–therapist dyads (CTTDs) (Banham & Schweitzer, 2015).

NEPCS 1.0

No estudo Boritz, Angus, Monette & Hollis-Walker (2011), o objetivo de investigar a relação entre a especificidade das memórias autobiográficas (ABM's) contidas no modo externo de narrativas (NE) e a intensidade emocional dos clientes em sessão. Comparam estes processos na Terapia Centrada no Cliente (CCT) e Terapia Focada nas Emoções (EFT), nas fases iniciais, médias e finais da terapia. Os autores dão conta da existência de um padrão, independentemente do tipo de terapia e do nível de sintomatologia do cliente no final da terapia. Os resultados encontrados sugerem uma relação positiva significativa entre a especificidade das ABM's e picos de intensidade emocional. Assim, a especificidade de ABM's combinado com níveis elevados de expressão emocional parece estar relacionada com melhores resultados terapêuticos (Boritz et al., 2011). Esta relação é sustentada pela literatura que indica que a narração de ABM's, a simbolização das emoções na forma narrativa, a reflexão que ocorre em sessão e a criação de novas significações, permitem ao cliente identificar, diferenciar e organizar as suas experiências internas subjetivas (Angus, 2012; Angus, et al., 2004).

O objetivo de vários estudos de Processos-Resultados com os Processos Narrativos tem sido saber se a proporção dos diferentes modos de narrativa ao longo da terapia é diferente para pacientes recuperados e não recuperados. Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014) comparam as abordagens Terapia Focada nas Emoções (EFT), Terapia Centrada no Cliente (CCT) e Cognitive Therapy (CT) com o objectivo analisar o papel dos processos de narrativa emocional na mudança psicoterapêutica no tratamento da depressão major DSM-IV-TR, através do estudo da relação entre os marcadores problema (MP) e os marcadores de mudança (MM) e o resultado terapêutico, ao longo do tempo. Apesar de estatisticamente não haver efeito significativo do tipo de tratamento nas narrativas, pode-se verificar que na abordagem CCT, os clientes recuperados evidenciaram proporções significativamente maiores do sub-marcaador *competing plotlines storytelling* (MM) na fase inicial e intermédia do tratamento. No tratamento EFT, clientes recuperados evidenciaram proporções significativamente maiores de *competing plotlines storytelling* (MM) na fase intermédia da terapia do que clientes não-recuperados. Dentro do grupo CT não houve diferenças significativas nos marcadores entre os clientes recuperados e não-recuperados em qualquer fase. Na análise do marcaador “*no client marker*” em CT, na fase inicial, é significativamente maior vs. EFT e CCT. Nas fases seguintes do tratamento, não há diferenças significativas entre tratamentos. Algumas hipóteses são levantadas quantas às diferenças entre as abordagens, uma refere a falta de experiência clínica dos terapeutas em

CT, por se tratar de alunos estagiários em fase de conclusão do curso, enquanto nas outras duas modalidades eram terapeutas com alguns anos de experiência clínica. Outra explicação corresponde a diferenças do próprio modelo terapêutico. A abordagem terapêutica CT está mais focada na lógica e na exploração racional do que na exploração da experiência emocional característica das terapias experienciais. A única diferença significativa entre os grupos de tratamento foi na proporção de “*No Client Marker*” na fase inicial do tratamento. Este marcador geralmente caracteriza segmentos em que é predominante a intervenção do terapeuta na transmissão de informações (como tarefas, trabalhos de casa ou psicoeducação), sendo a intervenção CT a que usa este mais este tipo de intervenções (Boritz et al., 2014).

Flexibilidade e qualidade das narrativas

O objetivo de vários estudos de Processos-Resultados com os Processos Narrativos tem sido saber se a proporção dos diferentes modos de narrativa ao longo da terapia é diferente para pacientes recuperados e não recuperados.

De modo geral, a evidência dos vários estudos mostra que a flexibilidade narrativa ou número de transições de narrativas NE-P em cada sessão, tem uma relação importante com bons resultados terapêuticos. Os clientes recuperados demonstraram percentagens significativamente maiores de mudanças produtivas nas sessões de terapia (Angus et al., 1999; Boritz et al., 2016; Khattra et al., 2020).

As mudanças entre narrativas podem ser consideradas como potenciadoras de mudanças terapêuticas e são subdivididas em mudanças produtivas e mudanças improdutivoas. As mudanças produtivas são as narrativas NE-P que transitam de um modo narrativo para um mais produtivo, ou seja, de MP para MT ou MM, de “*No client Marker*” para MT ou MM. As mudanças improdutivoas são consideradas as que mudam de MT para MP, de MM para MT ou MP ou “*no cliente marker*” (Angus et al., 2017; Boritz et al., 2014; Macaulay, 2014).

Os clientes que alternam entre os marcadores ou subgrupos do NEPCS apresentam maior frequência na fase final do tratamento, os clientes podem ter um estilo narrativo mais responsivo, o que permite um repertório de respostas mais rico. Por outro lado, se um cliente apresentar um modo de narrativa, marcada pela estagnação num dos marcador NEPCS ou um subgrupo NEPCS sobre o outro, isso pode refletir processos dialógicos diminuídos, o que pode aumentar a probabilidade de resistência e de serem inflexíveis (Boritz, 2012).

Esses marcadores estão teoricamente relacionadas com as estratégias de intervenção orientadoras de processo específicas (Angus et al., 2017; Macaulay, 2014; Carpenter et al.,

2016; Carpenter, 2017; Friedlander et al., 2018; Khattra et al., 2016, 2020; Macaulay & Angus, 2019). Os estudos que realizaram comparações entre abordagens terapêuticas, de forma sumária identificaram características de cada abordagem como potenciadores de diferenciação das auto-narrativas dos clientes.

A frequência da mudança do problema (MP) de um cliente não deve de forma alguma ser vista como problemática. É desejável que o terapeuta se concentre nos problemas e sintomas na primeira sessão de terapia, bem como na sessão de encerramento (Friedlander et al., 2020).

Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino (2016) procuraram compreender a relação entre a flexibilidade narrativa e o resultado terapêutico em psicoterapia breve para a depressão. Foram usadas como tratamento, psicoterapias breves de Terapia Centrada no Cliente (CCT), Terapia Focada nas Emoções (EFT) e Terapia Cognitiva (CT), e os grupos foram os mesmos que usados no estudo de Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, e Constantino (2014). Os resultados mostram que Clientes Recuperados tiveram mais mudanças nos marcadores NE-P que os clientes não-recuperados de depressão. A probabilidade de mudança manteve-se constante ao longo das terapias nos clientes recuperados e decresce nos clientes não-recuperados. Os clientes não-recuperados têm mais dificuldade em mudar de marcadores de problema (MP) para marcador de mudança (MM) do que clientes recuperados. Mas, não há diferenças significativas entre as três abordagens terapêuticas. Não houve evidência de um efeito principal de tempo, resultado ou tipo de tratamento. Em relação às abordagens terapêuticas, não há diferenças significativas entre as abordagens e os resultados dos clientes, mas o estudo mostra que em CCT, os clientes recuperados tem significativamente, proporções maiores do marcador *competing plotlines storytelling* (submodo de MT) na fase inicial e intermédia do tratamento do que os clientes não-recuperados. Em EFT, na fase intermédia, também teve proporções mais alta significativas de mesmo marcador para o grupo de clientes recuperados. Na CT houve diferenças significativas no marcador “No client marker” na fase inicial do tratamento, em que teve proporções mais altas significativas em comparação a EFT ou CCT. A CT não teve nenhum outro marcador significativamente diferente entre os grupos de clientes recuperados e não-recuperados. Estas diferenças podem se dever ao modelo teórico de tratamento, ou como no estudo Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014), a falta de experiência clínica dos terapeutas em CT (L. Angus et al., 2017).

NEPCS 2.0

Na presente revisão de literatura efectuada, não foi encontrado nenhum estudo que utilizasse a versão NEPCS 2.0 e comparasse entre várias abordagens terapêuticas. No entanto, incluímos três estudos, de três abordagens terapêuticas para investigar as mudanças de narrativas e a flexibilidade relacionada com os resultados terapêuticos que usassem o NEPCS 2.0.

No estudo Carpenter (2017), aplicaram o NEPCS 2.0 a uma amostra maior de EFTT para traumas complexos, utilizado no estudo Carpenter et al. (2016) examinaram a relação entre a proporção de marcadores NEPCS 2.0 e o resultado terapêutico, na fase inicial, intermédia e final da terapia. A amostra foi constituída por 4 clientes não-recuperados e 4 clientes recuperados de cada grupo de tratamento. Nos marcadores de problema, os resultaram evidenciaram proporções significativamente diferente entre os clientes recuperados e não-recuperados na fase inicial do tratamento (51,8% vs. 78,6%, respectivamente), fase intermédia (47,0% vs. 79,4%, respectivamente) e na fase final da terapia (42,4% vs. 71,5%, respectivamente). No marcador de transição (MT) as proporções do grupo de clientes recuperados e não recuperados diferiam no início (30,7% vs. 13,2%, respectivamente) e no meio do tratamento (30,5% vs. 13,8%, respectivamente). Sugere que os clientes que foram classificados como recuperados, envolveram-se logo na fase inicial do tratamento em narrativas mais produtivas. Não houve diferenças estatisticamente significativas na fase final da terapia para os marcadores de transição. Nos marcadores de mudanças (MM) as proporção dos marcadores de Mudança nos clientes recuperados e não recuperados não diferiram na fase inicial do tratamento, mas foram significativamente diferentes na fase intermédia (5,9% vs. 1,4%, respectivamente) e na fase final do tratamento (11,4% vs. 3,2%, respectivamente). Os resultados revelaram que os clientes recuperados demonstraram proporções significativamente maiores de transição entre marcadores NEPCS do que os clientes não-recuperados no geral (61% vs. 52,4%, respectivamente), padrão esse observado na fase inicial do tratamento (59,4% vs. 50,6%, respectivamente) e na fase intermédia (62,1 % vs. 50,7%, respectivamente). E os clientes recuperados evidenciaram uma proporção significativamente maior de transições produtivas quando comparados aos clientes não recuperados (24,9% vs. 13,3%, respectivamente). No geral, pode-se verificar que os clientes recuperados gastaram tempos iguais em mudanças produtivas e improdutivas de NEPCS, enquanto os clientes não-recuperados mostraram uma forte propensão para mudanças improdutivas. A flexibilidade narrativa, ou a alternância entre N-EP's produtivos e improdutivos, parece estar associada à recuperação terapêutica, enquanto os clientes não-recuperados são caracterizados por níveis

mais baixos de flexibilidade narrativa ao longo de todas as sessões e a transições improdutivas (Angus et al., 2017; Carpenter, 2017).

As mudanças consideradas improdutivas, não significam que devem ser evitadas ou não usadas em terapia, pois a flexibilidade inclui estas mudanças e por vezes o terapeuta pode intencionalmente conduzir a sessão para eventos externos, de forma a que as descrições pormenorizadas permitam ao cliente aceder a episódios autobiográficos evitados e abrir uma oportunidade de aceder, por essa via, a emoções e pensamentos mais penosos e não elaborados e gradualmente envolver o cliente em modos mais internos e reflexivos (Angus et al., 1999; Levitt & Angus, 1999).

No estudo de Khattra, Angus, Macaulay, Carpenter, (2020) o objetivo principal do estudo foi investigar se o resultado terapêutico em cada da fase da terapia era predita pela proporções nos marcadores NEPCS nas duas sessões de terapia de fase inicial, duas sessões fase intermédia e duas sessões na fase final numa amostra de seis pacientes que receberam 15 sessões semanais de Terapia Cognitivo-comportamental (CBT) para GAD. Examinaram os padrões dos marcadores NEPCS nos dois grupos de pacientes. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas nas proporções de marcadores problema MP entre os clientes recuperados e os não-recuperados, nas várias fases da terapia. Os clientes recuperados, no entanto, evidenciaram proporções significativamente maiores na média dos marcadores de transição (MT) ao longo das fases da terapia, indicando que a diferença média nas proporções do grupo de MT entre os clientes recuperados e os não-recuperados foi de 8,23%. Ainda, os clientes recuperados evidenciaram proporções significativamente maiores em média nos marcador de mudança (MM), quando comparados aos clientes não-recuperados nas várias fases da terapia. Houve um efeito principal da fase da terapia nas proporções dos grupos MT e MM e NCM. Especificamente, as proporções do grupo NEPCS, os marcadores de transição MT foram significativamente maiores na fase final vs. fase inicial da terapia, em média em todos os clientes, a diferença média nas proporções de MT entre a fase final da terapia vs. inicial foi de 11,1%. Houve proporções significativamente maiores de NEPCS nos marcadores mudança (MM) nas fases finais quando comparados com a fase inicial da terapia, em média em todos os clientes. Finalmente, houve proporções mais altas do marcador “no client marker” (NCM) na fase inicial vs. final da terapia, em média em todos os clientes, independentemente do resultado.

No estudo Friedlander, Angus, Wright, Günther, Austin, Kangos, Barbaro, Macaulay, Carpenter & Khattra, (2018) o objectivo do estudo de caso foi determinar se e como o cliente teve uma experiência corretiva em Terapia Dinâmica Breve (BDT). A Amostra é de uma

paciente com 6 sessões quinzenais na modalidade BDT durante 3 meses. No estudo podemos observar a proporção de cada marcador das seis sessões, marcador de problema 38%, marcador de transição foi 30%, marcadores de mudança foi de 14%, e o marcador “No client Marker” 19 %. Os dados foram observados de duas sessões, em cada fase da terapia, inicial, intermédia e a final. Respectivamente foram para os marcadores problema (51,13%, 42,20% e 20,80%). Para os marcadores transição (29,54%, 26,40% e 30,97%), no marcador mudança (1,14%, 9,02% e 16,15%) e para o marcador “No client Marker” (18,18%, 22,36% e 16,02%). Os resultados dos marcadores NEPCS indicam que a paciente contruiu uma nova visão e experiência de si mesmo. Houve mudanças corretivas específicas na paciente que foram evidentes comparando as proporções de MP e MM ao longo do tempo. As sessões 5 e 6, fase final do tratamento, os marcadores de MP diminuíram consideravelmente, de 51% nas Sessões 1 e 2 para 21% nas Sessões 5 e 6, os marcadores de transição tiveram poucas oscilações, apenas no submodo do marcador MT, no geral foi semelhante nas várias fases do tratamento (Friedlander et al. 2018).

No estudo de Friedlander, Angus, Xu, Wright & Stark (2020) o objectivo foi identificar comportamentos específicos do terapeuta que podem ter facilitado o movimento do cliente de expressar marcadores de problema nas primeiras sessões e passar a expressar consideravelmente mais marcadores de Transição e Mudança nas sessões posteriores. Sendo a mesma amostra do estudo de Friedlander et al. (2018). É um estudo de caso, com 6 sessões quinzenais na modalidade BDT durante 3 meses. No total, foram observadas 76 mudanças (46 mudanças produtivas, 30 mudanças problemas). A média, foi 7,67 mudanças de marcadores por sessão, variando de 4 (na Sessão 4) a 10 (nas Sessões 1 e 6). O problema muda em média 5 por sessão, variando de 2 (na Sessão 5) a 8 (na Sessão 1). Neste estudo não incluíram “No client marker” nas mudanças de marcadores. Nas mudanças produtivas foram incluídas todas as mudanças que no segmento minuto marcado com o modo marcador problema, fosse seguido por um marcador de transições ou marcador mudança, ou quando um marcador de Transição fosse seguido por um marcador de mudança. As mudanças consideradas para o marcador problema ou improdutivas, foram consideradas as mudanças de um marcador MT ou MM para o marcador problema, não incluindo “No client marker”. Este estudo, usou as três categorias principais do NEPCS 2.0, não foram avaliadas os submodos de cada marcador. Na linguagem do modelo do Processo Narrativo-Emoção, a resposta empática de Levenson apoiou a narração e exploração do paciente das origens e do significado emocional de sua "Mesma Velha História" (MP), levando a uma maior consciência emocional e envolvimento (MT reflexivo) que a desafiou crenças desadaptativas sobre si mesma (“Competing Plotline”

MT) e permitiu o surgimento de uma experiência relacional corretiva com o terapeuta ("Resultado Inesperado" MM) e uma visão mais compassiva de si mesma ("História de Descoberta" MM). Além disso, essas mudanças na narração de histórias são consistentes com o modelo de prática TLDP, em que as mudanças adaptativas nos padrões cíclicos desadequados dos clientes ocorrem por meio de uma reconsolidação de memórias autobiográficas. No estudo é relevante as mudanças e intervenções do terapeuta e em resposta a paciente teve às intervenções. Na sessão 5, houve nove mudanças produtivas e duas mudanças improdutivas. Estas mudanças estão associadas à mudança da paciente na forma de se ver e de resolver as suas questões, esta sessão é tomada como referência, onde houve mais mudanças transição e mais movimentos entre marcadores e que ficaram associados aos bons resultados terapêuticos (Friedlander et al. 2020).

Conclusão

Esta é primeira revisão de estudos empíricos que reúne os resultados dos estudos que aplicam o NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0. na comparação entre abordagens terapêuticas. Para além disso, o presente estudo, valida qualidade das narrativas e a flexibilidade das narrativas em quatro outros estudos. Desta forma, confirma a importância da identificação de diferentes processos na qualidade narrativa que contribuem para a mudança psicoterapêutica nas diferentes abordagens terapêuticas. Não houve até agora nenhum estudo onde mostrem os resultados comparativos de abordagens distintas entre EFT, CBT e PT e usando os NE-P do NEPCS 2.0.

Os primeiros estudos realizados com NPCS e comparação entre abordagens teóricas, houve diferenças significativas entre as abordagens teóricas, sendo a Terapia Processo-Perceptual (PPT) a abordagem com mais narrativas reflexivas (NE) e a modalidade *Process-Experiential Therapy* (PTE, agora EFT) com mais narrativas internas (Levitt & Angus, 1999). No estudo que compararam a modalidade terapêutica Cognitivo Comportamental (CBT) e psicoterapia Psicodinâmica (PP) mostram que clientes com estilos de vínculos diferentes, tem proporções de narrativas diferentes e nas diferentes abordagens terapêuticas, sendo que a abordagem terapêutica CBT tem maior proporção de NE que vai decrescendo sessão a sessão até ao final do tratamento e a abordagem terapêutica PP tem maior número de narrativas reflexivas que vai decrescendo sessão a sessão e aumentando as narrativas externas há medida que o tratamento avança em cada sessão (Daniel, 2011). Os clientes recuperados na fase inicial não houve diferenças nos modos de narrativas entre clientes recuperados e não

recuperados, mas a partir da fase intermédia, os clientes recuperados, têm uma redução de substancial na NE e um aumento NI e NR e na fase final os clientes recuperados têm uma diminuição de quase 50% na NE e um aumento de quase 50% nas NR (Banham & Schweitzer, 2015).

Com o NEPCS 1.0 dos vários estudos que utilizaram mais de uma abordagem teórica na análise de resultados dos clientes, não houve diferenças significativas entre as abordagens terapêuticas. No entanto verifica-se que a modalidade CBT é a abordagem terapêutica que mais narrativas do modo “No cliente marker” tem, mas apenas na fase inicial do tratamento, isto é, nas primeiras sessões, na fase seguintes, não se distingue entre as outras abordagens terapêuticas (Boritz et al., 2016; Boritz et al., 2014)

Sobre as narrativas dos pacientes, como a flexibilidade narrativa e as mudanças narrativas produtivas em sessão, encontrou-se uma relação positiva significativa nos bons resultados terapêuticos. Houve maior proporção das narrativas produtivas sobre as narrativas improdutivas e a ocorrência de MT nas fases iniciais do tratamento, i.e., nas primeiras sessões do tratamento, segundo a literatura, representam indicadores favoráveis da probabilidade de recuperação dos clientes. A mudança produtiva mais frequente foi a transição MP para MT. (Angus et al., 2017; Boritz et al., 2014; Bryntwick, 2016; Carpenter, et al., 2016; Khattra, 2016; Macaulay, 2014).

A literatura realça os marcadores de transição (MT) como o marcador significativo na mudança terapêutica. Quanto mais cedo as mudanças produtivas, principalmente as mudanças de problema transitam para mudanças de transição, maior é a probabilidade de recuperação dos clientes em terapia. O tempo que se permanece no marcador problema (MP), pode indicar menor probabilidade de recuperação.

Os estudos que realizaram comparações entre abordagens terapêuticas, de forma sumária identificaram características de cada abordagem como potenciadores de diferenciação das auto-narrativas dos clientes.

Nesta revisão o foco não esteve no papel que terapeuta, mas é igualmente importante e as intervenções que usam dentro de cada tratamento e são cada vez mais efectuadas pesquisas nesse sentido. Para melhor se compreender o que facilita a integração de narrativas reflexivas. Desta forma conhecer as intervenções que cada abordagem terapêutica utilizam e que facilitam tal processo dentro de cada abordagem teórica, será importante, não para nomear o melhor, mas numa perspectiva integrativa nos processos psicoterapêuticos.

Os resultados dos vários estudos demonstraram a importância da mudança narrativa como resultante de bons resultados terapêuticos. A descoberta de que a mudança entre

narrativas, no geral, está associada à recuperação do paciente, sugere que a flexibilidade narrativa (ou seja, a quantidade de mudança) é uma métrica importante assim como a qualidade das mudanças.

As limitações dos estudos desta revisão corresponde às necessidades para estudos futuros. A generalização dos resultados deve ser feita cuidadosamente, pois são amostra de pequena dimensão ou de estudos de caso. Como tal, futuramente, devem ser realizados estudos que foquem as diferentes abordagens terapêuticas para a mudança entre NE-P e correspondente mudança do cliente em psicoterapia.

Futuramente, devem ser realizados estudos que se foquem no papel das abordagens terapêuticas e nas intervenções que distinguem as terapias para a mudança entre NE-P e para a mudança do cliente em psicoterapia. Parece que bons resultados terapêutico são alcançado nas várias abordagens teóricas e será benéfico que se analise o papel de outros processos psicoterapêuticos na mudança narrativa em psicoterapia.

Referências

- Aleixo, A. (2018). *Competências Interpessoais Do Terapeuta E Mudança Narrativa Do Cliente Em Sessão*. (Tese de Mestrado, Universidade ISPA-IU, Lisboa, Portugal).
- Angus Narrative-Emotion Marker Lab. (2015). *Narrative-emotion process coding system 2.0 manual (Documento não publicado)*. Universidade York, Toronto, Canadá.
- Angus, L. (2012). Toward an integrative understanding of narrative and emotion processes in Emotion-focused therapy of depression: Implications for theory, research and practice. *Psychotherapy Research*, 22(4), 367–380. <https://doi.org/10.1080/10503307.2012.683988>
- Angus, L. E., & Kagan, F. (2013). Assessing client self-narrative change in emotion-focused therapy of depression: An intensive single case analysis. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 50(4), 525–534. <https://doi.org/10.1037/a0033358>
- Angus, L., & Hardtke, K. (2006). Margaret's story: An intensive case analysis of insight and narrative process change in client-centered psychotherapy. In L. G. Castonguay & C. E. Hill (Eds.), *Insight in Psychotherapy* (pp. 187–207) . Washington D.C: APA Press. <https://doi.org/10.1080/10503300701442019>
- Angus, L., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Macaulay, C., & Khattra, J. (2017). The Narrative-Emotion Process Coding System 2.0: A multi-methodological approach to identifying and assessing narrative-emotion process markers in psychotherapy.

<https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1238525>

- Angus, L., Hardtke, K., & Levitt, H. (1996). *Narrative processes coding system training manual* (Manual não publicado). Angus Narrative Lab, Universidade York, Toronto, Canada.
- Angus, L., Levitt, H., & Hardtke, K. (1999). The narrative processes coding system: Research applications and implications for psychotherapy practice. *Journal of Clinical Psychology*, 55(10), 1255–1270. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(199910\)55:10<1255::AID-JCLP7>3.0.CO;2-F](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(199910)55:10<1255::AID-JCLP7>3.0.CO;2-F)
- Angus, L., Lewin, J., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Watson-Gaze, J., & Greenberg, L. (2012). Narrative processes coding system: A dialectical constructivist approach to assessing client change processes in emotion-focused therapy of depression. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome*, 15(2), 54–61. <https://doi.org/10.7411/RP.2012.006>
- *Banham, J. A., & Schweitzer, R. D. (2015). Comparative exploration of narrative processes for better and poorer outcomes for depression. *Counselling and Psychotherapy Research*, 15(3), 228–238. <https://doi.org/10.1002/capr.12032>
- *Boritz, T., Barnhart, R., Angus, L., & Constantino, M. J. (2016). Narrative flexibility in brief psychotherapy for depression. *Psychotherapy Research*, 27(6), 666–676. [doi:10.1080/10503307.2016.1152410](https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1152410)
- *Boritz, T., Bryntwick, E., Angus, L., Greenberg, L., & Constantino, M. J. (2014). Narrative and emotion process in psychotherapy: An empirical test of the Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS). *Psychotherapy Research*, 24(5), 594–607. [doi:10.1080/10503307.2013.851426](https://doi.org/10.1080/10503307.2013.851426)
- *Boritz, T.Z., Angus, L., Monette, G., Hollis-Walker, L., & Warwar, S. (2011). Narrative and emotion integration in psychotherapy: Investigating the relationship between autobiographical memory specificity and expressed emotional arousal in brief emotion-focused and client-centred treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 21(1), 16–26. <https://doi.org/10.1080/10503307.2010.504240>
- *Boritz, T.Z., Angus, L., Monette, G., & Hollis-Walker, L. (2008). An empirical analysis of autobiographical memory specificity subtypes in brief emotion-focused and client-centered treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 18(5), 584–593. <https://doi.org/10.1080/10503300802123245>
- Boritz, Tali Z. (2012). Narrative and emotion integration in psychotherapy: The development

and application of the narrative-emotion processes coding system. [Published Heritage Branch]. In *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering* (Vol. 74, Issues 7-B(E)). Recuperado de http://gateway.proquest.com/openurl?url_ver=Z39.88-2004&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&res_dat=xri:pqm&rft_dat=xri:pqdiss:NR92777%5Cnhttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=psyc11&NEWS=N&AN=2014-99020-049

*Bryntwick, E. G. (2016). *An examination of the interrelation of narrative and emotion processes in Emotion-Focused Therapy for Trauma* (Tese de Doutorado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10315/33471>

**Carpenter, N. R. (2017). *Comparing narrative and emotion processes in two versions of emotion-focused therapy for trauma: imaginal confrontation vs. Empathic exploration* (Tese de Doutorado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/34513/Carpenter_Nao_mi_R_2017_PHD.pdf?sequence=2&isAllowed=y

Carpenter, N., Angus, L., Paivio, S., & Bryntwick, E. (2016). Narrative and emotion integration processes in emotion-focused therapy for complex trauma: An exploratory process-outcome analysis. *Person-Centered & Experiential Psychotherapies*, 15(2), 67–94. [doi:10.1080/14779757.2015.1132756](https://doi.org/10.1080/14779757.2015.1132756)

Damásio, A. (2018). *A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas*. (5ª Ed.) Lisboa: Círculo de Leitores, 2018.

*Daniel, S. I. F. (2011). Adult attachment insecurity and narrative processes in psychotherapy: An exploratory study. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 18(6), 498–511. <https://doi.org/10.1002/cpp.704>

Duarte, R. V. (2019). *Intervenções do terapeuta e mudança de narrativa produtiva do paciente em sessão*. (Tese de Mestrado, ISPA-IU, Lisboa, Portugal).

**Friedlander, M. L., Angus, L. E., Xu, M., Wright, S. T., & Stark, N. M. (2020). A close look at therapist contributions to narrative-emotion shifting in a case illustration of brief dynamic therapy. *Psychotherapy Research*, 30(3), 402–416. <https://doi.org/10.1080/10503307.2019.1609710>

**Friedlander, M. L., Angus, L., Wright, S. T., Günther, C., Austin, C. L., Kangos, K., Barbaro, L., Macaulay, C., Carpenter, N., & Khattra, J. (2018). If those tears could talk, what would they say? Multi-method analysis of a corrective experience in brief

- dynamic therapy. *Psychotherapy Research*, 28(2), 217–234. <https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1184350>
- Greenberg, L. S. (2021). Narrative and emotion. In *Changing emotion with emotion: A practitioner's guide*. (pp. 309–322). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000248-013>
- **Khattra, J., Angus, L., Macaulay, C. B., & Carpenter, N. (2020). Narrative-Emotion Process Markers in Cognitive Behavioral Therapy for Generalized Anxiety Disorder. *Journal of Constructivist Psychology*, 33(1), 89–102. <https://doi.org/10.1080/10720537.2018.1546155>
- Levenson, H., Angus, L., & Pool, E. (2020). Viewing psychodynamic/Interpersonal Theory and Practice Through the Lens of Memory Reconsolidation. In *Neuroscience of Enduring Change* (pp. 300–327). Oxford University Press.
- *Levitt, H., & Angus, L. (1999). Psychotherapy process measure research and the evaluation of psychotherapy orientation: A narrative analysis. *Journal of Psychotherapy Integration*, 9(3), 279–300. <https://doi.org/10.1023/a:1023200206826>
- Macaulay, C. B. (2014). *Narrative-emotion processing in motivational interviewing and cognitive behavioral therapy for generalized anxiety disorder*. (Tese de Mestrado, Universidade de York, Toronto, Canadá.). Recuperado de <https://www.library.yorku.ca/find/Record/10315-28276>
- MacAulay, C. B., & Angus, L. (2019). The narrative-emotion process model: An integrative approach to working with complex posttraumatic stress. *Journal of Psychotherapy Integration*, 29(1), 42–53. <https://doi.org/10.1037/int0000118>
- Paivio, S. C., & Angus, L. E. (2017). Assessing narrative-emotion processes in EFTT. In *Narrative processes in emotion-focused therapy for trauma*. (pp. 75–96). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000041-006>
- Singer, J. A. (2004). Narrative Identity and Meaning Making Across the Adult Lifespan: An Introduction. *Journal of Personality*, 72(3), 437–460. <https://doi.org/10.1111/j.0022-3506.2004.00268.x>

* Estudos empíricos que comparam mais de abordagens terapêuticas incluídos na revisão de literatura.

** Estudos empíricos que não comparam abordagens terapêuticas mas usam o NEPCS 2.0 numa abordagem terapêutica e incluídos na revisão de literatura.

Tabela I – Tabela de Estudos Empíricos de várias abordagens terapêuticas com NPCS, o NEPCS 1.0 e o NEPCS 2.0

Estudo	Participantes	Tratamento	Método	Instrumentos	Principais Resultados e Limitações
<p>(Levitt & Angus, 1999)</p> <p>Objetivo: estudar os padrões de sequências narrativas dos clientes que facilitam a mudança.</p> <p>Problema: Ainda se desconhece o papel de cada narrativa na mudança terapêutica com sucesso.</p>	<p>3 clientes adultos com bons resultados terapêuticos em abordagens terapêuticas diferentes foram selecionados pelo seu terapeuta para participação no estudo. 3 terapeutas.</p>	<p>Terapia Processo-Perceptual (PPT) a 10 sessões; Terapia Processo - Experiencial (EFT) a 15 sessões; Terapia Psicodinâmica Centrada no Cliente (PCCT) a 20 sessões.</p>	<p>(generalized linear models) Log-Linear <i>Correlacional</i> para determinar se as proporções das categorias em duas ou mais variáveis de grupo diferem significativamente umas das outras; 3 sessões iniciais, 3 sessões médias e 3 sessões finais selecionadas transcritas e analisadas. Foram aleatoriamente escolhidas as sessões: PPT – sessões 2-10; EFT – sessões 2-4; 8-10, 13-15. CCPT – sessões 2-4, 10-12, 18-20. 3 terapeutas.</p>	<p>PPT: BDI (Beck Depression Inventory); TSCS (Tennessee Self-Concept Scale); SAS (Social Adjustment Scale); ERCQ; IPC; TFE: SCL-90; IIP; BDI; PCCT: BSI; SAS; BDI; Processos: NPCS; EXP;</p>	<p>Resultados: em termos de análise, as três abordagens eram significativamente diferentes em número de narrativas e na sequência do tipo de narrativas. Na PPT há 54% narrativa Reflexivas e 31% narrativa Externas 9% NI. Em PCCT há 40% de NR, 54% NE e 6% de NI, em TPE (EFT) há 46% NR, 25% NE e 29% NI. Na análise da sequência mostra que são muitas vezes alternadas e ligadas. Mostra ainda que EFT foi 3X maior na Narrativas Interna do que PPT e 5 X maior do que PCCT. O EFT teve mais mudanças entre marcadores.</p> <p>Limitações: tamanho amostra pequena, limitação de generalização dos resultados.</p>
<p>Boritz, Angus, Monette, & Hollis-Walker (2008)</p> <p>Objetivo: estudar a contribuição dos subtipos de especificidade de ABM e as mudanças de tipo (de sobregeneralizadas para narrativas específicas de um evento) nos resultados de tratamento a duas abordagens de tratamento.</p> <p>Problema: a relação entre a especificidade de ABM e a depressão ainda não foi estudada no contexto clínico de clientes em psicoterapia.</p>	<p>34 adultos (25 mulheres, 9 homens) que participaram no York I Depression Study (Greenberg & Watson, 1998). Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R). BDI = ou > a 16. 14 tinham uma P. Personalidade (Eixo II SCID).</p>	<p>CCT – 17 participantes; EFT – 17 participantes; 15-20 sessões de 1 hora/semana.</p>	<p>Hierarchical linear modeling analysis (é uma análise regressiva ordinária, baseada na regressão de mínimos quadrados (OLS), que leva em conta a estrutura hierárquica dos dados). Comparação. Seleção das 2ª e 3ª sessões, entre a 3ª sessão e antes das últimas 3 sessões e as últimas 2 sessões para cada cliente; 11 terapeutas. Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>EE's (Emotion Episode); NPCS (apenas analisados Narrativas Externas); ABM's (Singer & Moffitt's, 1992b) BDI.</p>	<p>Resultados: Não houve diferenças na especificidade ABM entre os grupos de tratamento. Também não houve evidência de que o aumento da especificidade diferenciou entre clientes recuperados e não-recuperados no final do tratamento. Mas no Teste para mudanças nas proporções de evento único versus ABM genérico por estágio da terapia, mostram que ABMs de evento único aumentaram significativamente ao longo do curso da terapia.</p> <p>Limitações: grupo terapêutico de clientes desequilibrado (22 clientes</p>

<p>Boritz, Angus, Monette, Hollis-Walker, & Warwar (2011) Objetivo: investigar a relação entre a especificidade da narrativa ABM e a excitação emocional expressa (observável, comportamento verbal e não verbal na sessão refletindo a intensidade da experiência emocional) no contexto de início, meio e transcrições da sessão de terapia tardia em EFT e CCT. Ainda determinar se a relação entre a especificidade da narrativa ABM e a excitação emocional expressa está relacionada ao resultado no término da terapia. Problema: poucos estudos até agora examinaram a relação entre a especificidade ABM do cliente e emoções expressas em sessões de terapia reais.</p>	<p>34 adultos (25 mulheres, 9 homens) retirados do York I Depression Study. Perturbação Depressiva Major (DSM-III-R). BDI = ou > a 16. 14 tinham uma P. Personalidade (Eixo II SCID).</p>	<p>CCT – 17 participantes EFT – 17 participantes 15 a 20 sessões, 1 hora/semana.</p>	<p>Hierarchical linear modeling analysis Transcrição e aplicação do NPCS às fases iniciais (2^{as} e 3^{as} sessões), fases médias (entre a 3^a sessão e antes das últimas 3 sessões) e fases finais de terapia (as 2 últimas sessões). 11 terapeutas (1 em formação). Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>EE's (emotion episodes); CEAS-III; NPCS (apenas analisados Narrativas Externas); ABM's (Singer & Moffitt's, 1992b); BDI.</p>	<p>recuperados e 7 não-recuperados); o uso único do BDI para determinar o resultado terapêutico. Resultados: Não houve evidência de um efeito geral do tratamento na intensidade emocional. Para cada EE, proporções elevadas de ABM's específicos estão relacionadas significativamente com um pico de intensidade emocional, em todas as fases de terapia. Para os clientes não deprimidos no final a terapia, proporções elevadas de ABM's específicos estão significativamente relacionados com níveis elevados de intensidade emocional, ao longo de todas as fases de terapia. Pelo contrário, os clientes que continuavam deprimidos no final da terapia, proporções elevadas de ABM's específicos tendem a estar associadas a baixos níveis de intensidade emocional, embora a relação não seja significativa. Limitações: grupo terapêutico de clientes desequilibrado (22 clientes recuperados e 7 não-recuperados); o uso único do BDI para determinar o resultado terapêutico.</p>
<p>Daniel (2011) Objetivo: investigação exploratória das diferenças a 2 tipos de processo psicoterapêutico com clientes evitantes e apreensivos, nas características dialógicas e narrativas, que desempenham um papel central no sistema de codificação de AAI (Adult Attachment Interview). Problema: é assumido na literatura</p>	<p>4 clientes evitantes 4 clientes apreensivos (todos adultos) c/ diagnóstico para a bulimia nervosa (DSM-IV-TR)</p>	<p>PP (psicoterapia Psicanalítica) 2 clientes apreensivos – PP e 2 clientes apreensivos em CBT. 2 clientes evitantes em PP e 2 clientes evitantes em CBT. PP - Sessões semanais num</p>	<p>Estudo Comparativo - Ensaio Clínico (RCT). 6 das primeiras 20 sessões das 8 díades foram selecionadas para posterior análise; seleção das 3 sessões mais fáceis e as mais difíceis através do SEF-C. Todas as 48 sessões foram transcritas.</p>	<p>AAI; NPCS; SEF-C; BDI-II.</p>	<p>Resultado: Geral: Específico NEPC: <u>Início da narrativa:</u> Em PP os pacientes evitantes iniciavam as narrativas em 68% e em clientes apreensivos em 81,6%. Em CBT, foi de 19,62 para clientes evitantes e 32,4% em clientes apreensivos. <u>Processos Externos:</u> Na CBT, a proporção de NE é maior com clientes evitantes do que com</p>

que as narrativas presentes na AAI são igualmente evidentes em psicoterapia, no entanto, isso não foi estudado empiricamente, até à data.

período de 2 anos.
CBT – 20 sessões
com agenda fixa.

clientes apreensivos; em PP, é o contrário, embora a diferença seja menor. Em CBT, a proporção de NE tende a diminuir ao longo das 20 sessões; enquanto em PP há um ligeiro aumento na proporção de NE. As duas abordagens terapêuticas de terapia são mais diferentes nas primeiras sessões e mais parecidos na sessão 20. Isso corresponde bem a um forte foco comportamental inicial na CBT, evidenciado pela alta proporção de processos externos, que eventualmente dá lugar a um foco maior nas distorções cognitivas por trás da perturbação alimentar, resultando em proporções mais altas de processos reflexivos. Na sessão 10, a proporção estimada de processo externo com cliente evitantes em PP é de 25,3%, com clientes apreensivos no PP é 31,0%, com clientes evitantes em CBT é de 68,6% e com clientes apreensivos em CBT é 39,0%.

Limitações: pequeno número de díades terapêuticas (n = 8); Não foram incluídas as narrativas Internas por falta de confiabilidade nos dados. Limitações na generalização dos resultados;

<p>Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014) Objectivo: analisar o papel dos processos de narrativa emocional na mudança psicoterapêutica, através do estudo da relação entre MP e MM e o resultado terapêutico, ao longo do tempo.</p>	<p>12 clientes. 4 díades EFT e 4 díades CCT foram extraídas do <i>York I Depression Study</i>, com depressão Major DSM-III-R e (BDI) ≥16.; 4 díades de CT foram retiradas do <i>University of Massachusetts Amherst</i></p>	<p>EFT, CCT (terapia centradas no cliente) e CT (Terapia cognitiva para depressão).</p>	<p>Estudo Comparativo. (Hierarchical linear modelling). 1 sessão para cada fase da terapia: inicial (2ª ou 3ª); fase intermédia – uma das duas sessões a meio do processo terapêutico, por exemplo, a 8ª ou 9ª sessão e final – uma das duas</p>	<p>NEPCS 1.0; BDI</p>	<p>Resultados: MP: Na fase inicial não houve diferenças entre os tratamentos, mas na fase intermédia os cliente não-recuperados evidenciam mais MP do que os recuperados. MM: os clientes recuperados mostraram mais este marcadores em todos os estágios dos tratamentos do que os não-</p>
--	---	---	--	---------------------------	---

<p>profundamente a inter-relação dos processos narrativos e emocionais com o NEPCS.</p>	<p><i>Cognitive Therapy for Depression Study</i>, com depressão Major - DSM-IV-TR, (BDI) ≥ 20. De cada uma das três díades, foram escolhidos 2 pacientes recuperados e 2 pacientes que mantinham a depressão.</p>	<p>sessões que ocorreu no final da terapia). Codificação das sessões com o NEPCS 1.0. Gravação vídeo de todas as sessões. Terapeutas em formação: Grupo EFT e CCT – 7</p>	<p>recuperados. Diferenças nos tratamentos: de modo geral não há diferenças significativas. Dentro da CCT, os clientes recuperados evidenciaram proporções significativamente maiores do sub-marcaador <i>competing plotlines storytelling</i> na fase inicial e intermédia do tratamento. No tratamento EFT, clientes recuperados evidenciaram proporções significativamente maiores de <i>competing plotlines storytelling</i> na fase intermédia da terapia do que clientes não-recuperados. Dentro do grupo CT não houve diferenças significativas nos modos de marcadores entre os clientes recuperados e não-recuperados em qualquer fase. “no cliente marker”: Em CT, na fase inicial, é significativamente maior vs. EFT e CCT. Nas fases seguintes do tratamento, não há diferenças significativas entre tratamentos. Limitações: sobreposição entre a amostra do estudo e outros estudos anteriores, limitação da generalização dos resultados.</p>		
<p>(Banham & Schweitzer, 2015) Objetivo: examinar relação entre o resultado terapêutico e as mudanças nos processos narrativos na proporção de narrativas externas, internas e reflexivas ao longo da psicoterapia. Problema: Pouco se sabe sobre os processos associados aos diferentes resultados terapêuticos, ou seja, como as conversas terapêuticas</p>	<p>12 client/trainee–therapist dyads (CTTDs): 2 grupos de adultos – 6 melhores e 6 piores resultados terapêuticos diagnosticados com perturbação Depressiva Major (DSM-IV-TR). Clientes retirados de uma clínica universitária de psicologia.</p>	<p>Integrativo (12-23 sessões); CBT (12-23 sessões); Psicodinâmico (12-13 sessões)</p>	<p>Estudo Comparativo. Transcrição de todas as sessões da fase inicial (1-3), fase média (5-8) e fase final (10-12) das terapias e codificação com o NPCCS. 12 terapeutas em formação. Gravação áudio e vídeo das sessões.</p>	<p>OQ-45.2; NPCS.</p>	<p>Resultados: Não foram observadas diferenças significativas no resultado do tratamento do cliente nas combinação de todas as variáveis Não foram observadas diferenças estatísticas na % de NPMs externos ou internos na fase inicial da terapia entre o melhor resultado e o pior resultado terapêutico. Na fase intermédia: há diferença significativa no grupo com</p>

facilitam a recuperação do cliente ou, pelo contrário, a impedem.

melhores resultados com melhores valores de NR ao longo da terapia e NI na fase intermédia do processo vs. grupo não recuperado. Os grupos não-recuperados ao longo da terapia não tem aumentos de NR, apesar de ambos os grupos no início do processo terem valores semelhantes.

Limitações: As sessões selecionadas podem não ser representativas do processo terapêutico, não possibilita generalização.

Amostra pequenas.

<p>(Bryntwick, 2016) Objectivo: estudar a relação entre os marcadores NEPCS e o resultado de pacientes recuperado vs. não-recuperados nas várias fases da terapia. Problema: replicar estudo anterior, mas com o uso do NEPCS 2.0</p>	<p>N=12, com trauma (história de abuso individual e com sintomas de PTSD. Escolhidos aleatoriamente, N= 6 recuperados e N=6 não-recuperados.</p>	<p>EFTT, 15 a 20 sessões. Clientes selecionadas aleatoriamente para tratamento com IC (Imaginal Confrontation) ou EE (Empathic Exploration).</p>	<p>Estudo comparativo, selecção de fase inicial (3 e 4 sessão) fase intermédia (10 e 11) fase final houve variações (13 e 14) ou (14 e 15) ou (16 e 17) (18 e 19).</p>	<p>NEPCS 2.0; Symptom Severity Interview; GAF - Global Assessment of Functioning; IES - Impact of Event Scale; RS - e Resolution Scale. RCI - Reliable Change Index.</p>	<p>Resultado: clientes recuperados tiveram significativamente maiores nos marcadores de Transição e Mudança vs. clientes não-recuperados. Os cliente não recuperados tiveram proporções mais altas de marcadores de problemas. Nos clientes recuperados houve Maior flexibilidade e mais narrativas mais produtivos entre os marcadores NEPCS vs. paciente não-recuperados, respectivamente 61,1% vs. 52,4%). Os clientes recuperados passam menos tempo no MP do que os não-recuperados (40% vs. 48%). Clientes recuperados tem mais narrativas produtivas do que não-recuperados (25,3% vs. 32,5%) Limitações: amostra relativamente pequena. O subgrupo EE e IC foram combinados, não podendo retirar qual a influência de cada tratamento.</p>
<p>Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino (2016)</p>	<p>12 clientes. As díades EFT e CCT</p>	<p>Psicoterapia breve (CCT) - client-</p>	<p>Comparativo, (logistic regression, with Wald tests</p>	<p>NEPCS 1.0; BDI</p>	<p>Resultados: clientes recuperados tiveram significativamente maiores</p>

<p>Objectivo: compreender melhor as mudança narrativas, ou seja, a flexibilidade narrativa e a relação com o resultado terapêutico em psicoterapia breve para depressão; Problema: pouca informação sobre padrões específicos de processamento de narrativa-emocional que promovem ou impedem a mudança nas sessões de psicoterapia.</p>	<p>foram extraídas do <i>York I Depression Study</i>, com depressão Major DSM-III-R e (BDI) ≥ 16.; As diádes de CT foram retiradas do <i>University of Massachusetts Amherst Cognitive Therapy for Depression Study</i>, com depressão Major - DSM-IV-TR, (BDI) ≥ 20. De cada uma das três diades, foram escolhidos 2 pacientes recuperados e 2 pacientes que Mantinham a depressão.</p>	<p>centred therapy; (EFT) emotion-focused therapy; (CT) cognitive therapy. 16 a 20 sessões 1h/ semana.</p>	<p>of parameter estimates and pairwise comparisons, was used to test the study hypotheses) RCT Participantes. Terapeutas: Grupo EFT e CCT – 7 mulheres e 1 homem. Grupo CT – 2 mulheres e 1 homem. Para cada um dos 12 participantes foi selecionada uma sessão aleatoriamente numa das fases da terapia, inicial (2ª sessão), intermédia ou última sessão.</p>	<p>nos marcadores de Transição e Mudança vs. clientes não-recuperados. Os cliente não recuperados tiveram proporções mais altas de marcadores de problemas. Nos clientes recuperados houve Maior flexibilidade e mais narrativas mais produtivos entre os marcadores NEPCS vs. paciente não-recuperados, respectivamente 61,1% vs. 52,4%). Os clientes recuperados passam menos tempo no MP do que os não-recuperados (40% vs. 48%). Clientes recuperados tem mais narrativas produtivas do que não-recuperados (25,3% vs. 32,5%) Limitações: Amostra muito pequena; possíveis variância do terapeuta; Apenas avaliada uma sessão a cada fase da terapia. Fica-se na dúvida se a flexibilidade se deve às mudanças de narrativa.</p>
<p>(Carpenter, 2017) Objectivo: examinar a relação entre a proporção de marcadores NEPCS 2.0 e o resultado terapêutico, bem como a relação entre os marcadores NEPCS e o resultado terapêutico nas fases inicial, intermédia e final da terapia. Examinar a relação entre os subgrupos do marcador de problema NEPCS 2.0, marcador de transição e marcador de mudança em relação ao resultado terapêutico e à fase da terapia. Examinar o efeito da mudança, no geral, entre marcadores NEPCS 2.0 e subgrupos de marcadores</p>	<p>N=16 participantes selecionadas aleatoriamente, 8 cliente com EE e 8 clientes com tratamento IC. Em cada grupo foram selecionados 4 clientes recuperados e 4 clientes não-recuperados. Os participantes são clientes com histórico ou problemas relacionas com abuso emocional, físico e sexual na infância</p>	<p>EFTT - Clientes selecionadas aleatoriamente para tratamento com IC (Imaginal Confrontation) ou EE (Empathic Exploration). 16 a 20 sessões.</p>	<p>Estudo comparativo. Selecção de duas sessões das três fases de terapia para análise. Fase Inicial (selecionado duas sessões entre a 2ª e 4ª) fase intermédia (selecionadas duas sessões entre a 10ª e a3ª sessão) fase final (duas sessões entre 18ª e 20ª sessão) a primeira e a ultima sessão não foram escolhidas.</p>	<p>NEPCS 2.0.; RCI; IES - Impact of Event Scale; RS - e Resolution Scale. Resultados: Não houve diferenças significativas nos marcadores individuais em cada uma das terapia EE e IC. Os MP foram mais baixos no grupo IC na fase intermédia. O grupo IC não recuperado tiveram mais marcadores de “Unstoried Emotion Storytelling – Emoção não contada” vs. IC recuperados. As proporções de MP diferiam significativamente entre os clientes recuperados e não-recuperados na fase inicial (51,8% vs. 78,6%, respectivamente), intermédia (47,0% vs. 79,4%, respectivamente) e na fase final</p>

(marcadores de problema vs. transição vs. mudança) examinar em relação ao grupo de resultados e fases da terapia, e a qualidade da mudança (produtivo vs. improdutivo).

Problema: Ainda não tinha sido investigado os resultados das terapia EFTT em relação ao NEPC 2.0 e Estender os resultados de Carpenter et al. (2016).

(42,4% vs. 71,5%, respectivamente). Em termos de diferenças nas proporções dos o grupo dos clientes recuperados e não-recuperados diferiam no início (30,7% vs. 13,2%, respectivamente) e no meio (30,5% vs. 13,8%, respectivamente) do tratamento. As proporções de MM no grupo clientes recuperados e não-recuperados não diferiram nas sessões de terapia da fase inicial, mas foram significativamente diferentes na fase intermédia (5,9% vs. 1,4%, respectivamente) e na fase final do tratamento (11,4% vs. 3,2%, respectivamente).

O efeito do terapeuta não teve efeito no resultado. O marcador “Inchoate Storytelling” dentro do marcador de transição, parece ser um preditor de bons resultados terapêuticos.

Limitações: Amostra relativamente pequena, não permite generalização. Análise a apenas duas sessões por fase e não todas as sessões, podem resultar outliers. Desconhecesse a gravidades dos abusos no trauma que podem influenciar o resultados.

<p>Friedlander, Angus, Wright, Günther, Austin, Kangos, Barbaro, Macaulay, Carpenter & Khattra, (2018) Objectivo: determinar se e como o cliente teve uma experiência corretiva em Terapia Dinâmica Breve; Problema: entender como os recursos técnicos e relacionais do</p>	<p>1 participante, “Ann” (pseudónimo), 25 anos. Apresentava problemas de ansiedade e stress.</p>	<p>BDT; 6 sessões transcritas</p>	<p>Estudo de Caso. Análise dos vídeos e transcrições das 6 sessões.</p>	<p>NEPCS 2.0.; SOFTA-o</p>	<p>Resultado: Na sessão 5 e 6 os marcadores de Mudança aumentaram substancialmente (32%), e marcadores de transição (31%). Outro resultados sobre o terapeuta são apresentados, não fazendo parte do foco, não são apresentados. Limitações: estudo de caso, dificuldades na generalização dos</p>
--	--	-----------------------------------	---	----------------------------	--

BDT criam uma experiência terapêutica bem-sucedida.					resultados; as características do cliente.
Friedlander, Angus, Xu, Wright & Stark (2020). Objetivo: identificar comportamentos específicos do terapeuta que podem ter facilitado o movimento do cliente de expressar principalmente marcadores de problema nas primeiras sessões para expressar consideravelmente mais marcadores de Transição e Mudança em sessões posteriores Problema: como os terapeutas contribuem para a mudança de marcadores do NEPCS	1 participante, “Ann” (pseudônimo), 25 anos. Apresentava problemas de ansiedade e stress.	BDT - Brief Dynamic Therapy (Hanna Levenson, with “Ann”)	6 sessões quinzenais de BDT (3 meses)	Estudo de Caso. Análise dos vídeos e transcrições das 6 sessões. Paciente: usado o NEPCS 2.0; Terapeuta: avaliado com categorias abertas "open code"	Resultados: em 6 sessões houve alternância entre marcadores 76 vezes (46 para MT e 36 para MP), em média houve 7,67 transições entre marcadores em cada sessão. As características do terapeuta que advém também da abordagem teórica, precedem a estas mudanças. Limitações: estudo de caso, dificuldades na generalização dos resultados; as características do cliente.
(Khattra et al., 2020) Objetivo: identificar e comparar os processos de integração narrativa e emoção na sessão de clientes com GAD que alcançam a recuperação em tratamentos de CBT versus clientes GAD que não recuperam no final da terapia de CBT com aplicação o NEPCS. Problema: ainda não tinha sido aplicado a perturbações de ansiedade generaliza o NEPCS.	N=6 com GAD – perturbação ansiedade generalizada (de acordo com DSM-IV and DSM-5) escolhidos aleatoriamente de entre 85 indivíduos. E com a cotação de muito elevada no PSWQ. Após o tratamento foram escolhidos 3 recuperados 3 não recuperados.	CBT - cognitive behavioral therapy e CBT-IM. Os pacientes receberam 15 sessões de CBT ou 4 sessões de MI seguidas de 11 sessões de CBT-IM.	Comparação das cotações dos 6 pacientes nas sessões iniciais (1 e 4) sessões intermédia (6 e 8) e no final da terapia (sessão 11 e 13).	NEPCS 2.0; PSWQ; RCI analyses	Resultado: não houve diferença entre os grupos nos marcadores problema (não vai ao encontro dos achados de (Macaulay et al., 2015). Nos marcadores de transição é maior proporcionalmente nos pacientes recuperados assim como nos marcadores de Mudança. Os resultados sobre a fase da terapia, nos dois grupos há mais marcadores de transição na fase final do que na inicial assim como na fase intermédia. Limitações: amostra pequena; duas sessões por fase de terapia;

Artigo Empírico

Mudança nos processos narrativo-emocionais em três abordagens terapêuticas.

Resumo

Enquadramento: A literatura evidencia a necessidade de estudos que comparem as narrativas produzida pelo paciente em abordagens terapêuticas diferentes. **Objetivo:** Analisar a quantidade de cada modo de narrativa, o número de mudanças narrativas produtivas, a flexibilidade narrativa e a duração média em cada modo em sessões de psicoterapia Psicodinâmica (PP), Cognitivo-Comportamental (CBT) e Terapia Focada nas Emoções (EFT). **Método:** Foram utilizadas 20 sessões individuais, gravadas em vídeo, da American Psychological Association (APA) e outros vídeos disponíveis de psicoterapeutas considerados Master. O Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 classifica as narrativas em três modos (Problema, Transição e Mudança), foi usado para codificar cada minuto de sessão. **Resultados:** A abordagem terapêutica EFT e PP teve mais modos narrativos de marcadores de transição, a abordagem terapêutica CBT mais narrativas MP. A abordagem terapêutica PP tem mais modos de transição produtivas (PP - 21,96%, CBT - 17,6%, EFT - 15,5%) e a abordagem terapêutica EFT tem menos modos de transição improdutivas (CBT - 19,6%, PP - 10,6%, EFT - 5,5%). A abordagem terapêutica EFT foi a abordagem em que os pacientes permanecem mais tempo nos marcadores modo de Transição e de Mudança. **Discussão:** O estudo evidencia a importância e necessidade de combinar a informação sobre o número de modos de transição com a duração. A importância de perceber as origens dos processo narrativos ao comparar diferentes abordagens terapêuticas, poderá promover estudos das características de cada abordagem terapêutica que promovam a mudança narrativa.

Palavras-chave: Marcadores NEPCS 2.0, mudanças narrativas, narrativas produtivas, abordagens terapêuticas, psicodinâmica, CBT, EFT, psicoterapia.

Abstract

Framework: The literature highlights the need for studies that compare the narratives produced by the patient in several different theoretical approaches. **Objective:** Analyse the amount of each mode of narrative, the number of productive narrative changes, a narrative flexibility, and the average duration in each mode in Psychodynamic (PP), Cognitive-Behavioral (CBT) and Emotion-Focused Therapy (EFT) psychotherapy. **Method:** 20 individual sessions, recorded on video, of the American Psychological Association (APA) and other available videos of psychotherapists considered Master were used. The Narrative-Emotion Process Coding System 2.0, which classifies narratives into three modes (Problem, Transition and Change), was used to code each minute of the session. **Results:** The EFT and PP model had more narrative modes of transition markers, the CBT model more MP narratives. The PP model has more productive transition modes (PP - 21.96%, CBT - 17.6%, EFT - 15.5%) and the EFT model has fewer unproductive transition modes (CBT - 19.6%, PP - 10.6%, EFT - 5.5%). The EFT model was the model in which patients spend more time in the Transition and Change mode markers. **Discussion:** The study highlights the importance and need to combine information on the number of transition modes with duration. The importance of understanding the origins of the narrative process when comparing different therapeutic approaches can promote studies of the characteristics of each theoretical model that promote narrative change.

Keywords: NEPCS 2.0 markers, narrative changes, productive narratives, therapeutic approaches, psychodynamics, CBT, EFT, psychotherapy.

Introdução

As contribuições individuais dos modos de narrativa e da emoção para o processo e resultado psicoterapêutico têm sido exploradas com interesse crescente nas últimas décadas.

Todas as abordagens terapêuticas usam o processo narrativo dos pacientes. Na maioria das formas de psicoterapia, os pacientes comunicam as suas experiências aos terapeutas mediante a narração de histórias e uma das tarefas centrais da terapia é auxiliar os clientes a resignificar as suas histórias problemáticas e construir novas histórias que sejam mais relevantes, distintas e significativas nas suas vidas (Angus et al., 1999, 2017; Angus & Kagan, 2013; Angus et al., 2019; Angus & Constantino, 2017; Angus & Hardtke, 1994, 2006; Friedlander et al., 2020; Khattra et al., 2016, 2020; Boritz et al., 2011).

Relativamente a sistemas de codificação que integrem a inter-relação entre narrativas e processos emocionais nos discursos em sessões de terapia, o NEPCS, que tenhamos conhecimento, é o único sistema de codificação que fundamenta como os processos narrativos e emocionais conduzem a uma autorreflexividade e a uma nova construção de significado através da mudança autonarrativa (Aleixo et al., 2021). O NEPCS 2.0 identifica três modos narrativos: marcadores de problema (MP), marcadores de transição (MT) e marcadores de Mudança (MM).

Os estudos feitos com o NEPCS têm privilegiado o conhecimento da evolução dos modos narrativos ao longo da terapia, e a relação dos modos narrativos com os resultados terapêuticos (Aleixo et al. 2021). Os Marcadores de Transição e Mudança tendem a aumentar do início para o fim da terapia. Quando comparam pacientes recuperados e não recuperados encontram maior proporção de Marcadores de Transição e Marcadores de Mudança nos pacientes recuperados do que nos não recuperados. Apesar de utilizarem sessões de abordagens terapêuticas diferentes, os estudos tendem a comparar clientes recuperados e não recuperados dentro de cada abordagem terapêutica. A comparação de modos narrativos entre diferentes abordagens terapêuticas não foi até aqui uma prioridade, havendo poucos estudos que façam essa comparação.

As diferenças nos marcadores de problema (MP), parecem ser distintas de acordo com a abordagem terapêutica. Não há estudos que comparem as narrativas entre abordagens terapêuticas e que usem os três modos de narrativa (NEPCS 2.0). Não obstante, o estudo de Carpenter (2017), compara cliente recuperados e não recuperados na abordagem terapêutica EFTT, os marcadores de problema diminuem ao longo da terapia, e os clientes recuperados têm menor número de MP em todas as fases de terapia. No estudo de Friedlander e

colaboradores (2018) na Psicoterapia Dinâmica Breve (BDT) os MP também foram diminuindo ao longo das sessões. No entanto, no estudo Khattra et al. (2020), na abordagem terapêutica CBT, não houve diferenças significativas entre os clientes recuperados e não recuperados em todas as fases da terapia nos modos de narrativa MP.

Em relação à proporção do uso de marcadores de transição (MT) e de mudança (MM) do NEPCS 2.0, os resultados são mais uniformes nas três abordagens terapêuticas. O estudo de Khattra e colaboradores (2020) evidenciou proporções significativamente maiores na média dos marcadores de transição (MT) na fase final, do que na fase inicial do tratamento entre os clientes recuperados e os clientes não-recuperados. O marcador de mudança (MM), nas fases finais quando comparadas com as fases inicial da terapia, houve maior proporção nos clientes recuperados do que nos clientes não-recuperados. Os clientes recuperados mostram uma maior proporção de marcadores de mudança (MM) em vários estudos (Boritz et al., 2014; Boritz et al., 2016; Bryntwick, 2016; Carpenter, et al., 2016; Macaulay, 2014). O marcador “no client marker” (NCM) na fase inicial e na fase final da terapia, tiveram maior proporções em média em todos os clientes, independentemente do resultado (Khattra, 2020)

A flexibilidade das narrativas, ou seja, as transições entre modos de narrativa e a qualidade (produtiva e improdutiva) das transições têm sido associadas a bons resultados terapêuticos. A flexibilidade das narrativas, na fase final do tratamento, está associada à probabilidade de um cliente vir a recuperar e é tanto maior quando maior for proporção de transições entre narrativas (Boritz et al., 2014; Boritz et al., 2016). A proporção de transições entre narrativas consideradas narrativas produtivas foi em maior proporção do que as narrativas improdutivas comparando a clientes não recuperados (Angus et al., 2017; Carpenter et al., 2016).

Sabendo que as abordagens terapêuticas têm semelhanças em termos de eficácia (Norcross & Lambert, 2018), compreender os padrões dos processos narrativo-emocionais poderá ser uma forma de perceber como processos narrativos com percursos diferentes contribuem igualmente para bons resultados terapêuticos

Os padrões de processamento diferencial narrativo e de integração emocional que ocorrem no contexto de estratégias de diferentes intervenções, são específicas a cada abordagem terapêutica, no entanto, ainda não foram comparados os padrões narrativos entre abordagens terapêuticas distintas com o uso de NEPCS 2.0. Para abordar esta lacuna o presente estudo fornecerá primeiro uma visão geral dos modos de narrativa que mais ocorrem em cada abordagem terapêutica e de seguida os padrões de flexibilidade narrativa, a qualidade

das transições entre narrativas de cada abordagem terapêutica e a duração média de cada modo narrativo.

Assim, o presente estudo tem o seguinte objetivo: investigar 1) a proporção dos três modos de narrativas, 2) a flexibilidade narrativa, 3) a qualidade das mudanças narrativas, bem como 4) a duração dos marcadores MP, MT e MM em três abordagens terapêuticas diferentes (Psicoterapia Psicanalítica, Terapia Focada nas Emoções, e Terapia Cognitivo-Comportamental). Para tal, o presente trabalho analisou as narrativas individuais de cada paciente de cada sessão das três abordagens terapêuticas.

Método

Participantes

A amostra é constituída por 20 díades de sessões de psicoterapia individuais, gravadas em vídeo, da American Psychological Association (APA) e outros vídeos disponíveis de psicoterapeuta considerados *Master Therapists* (Tabela 1). No total são 16 díades terapêuticas (terapeuta e pacientes). As únicas díades terapêuticas que se repetem são: Hanna Levenson (sessão 2 e 5), Amy Wensel (sessão 2 e 4), Arthur Freeman (sessão 1 e 2); os pacientes são todos diferentes com exceção do paciente G, que tem sessão com o terapeuta Hans Strupp e Aaron Beck. As sessões correspondem a sessões únicas ou a terapia de curta duração (6 sessões) ilustrativas de um determinada abordagem terapêutica teórico. Os pacientes são 10 mulheres e 6 homens e não dispomos de informações adicionais sobre os pacientes.

Tabela 2 – Lista das Sessões Analisadas

Características por Sessão e Abordagem Terapêutica

Abordagem terapêutica	Terapeuta	Cliente	Sessão Nº	Cliente
PP - Psicoterapia Psicodinâmica				
On Short Term Dynamic Psychotherapy APA DVD	Donald K. Freedheim	H	2	F
Psychotherapy in Six Sessions, Brief Dynamic Therapy Over Time APA DVD	Hanna Levenson	A	2	F
Psychotherapy in Six Sessions, Brief Dynamic Therapy Over Time APA DVD	Hanna Levenson	A	5	F

Three Approaches to Psychotherapy Archive.org	Hans Strupp	G	1	M
Personal disorders and abuse victim APA B-Side	Jeffrey Magnavita	D	5	F
Psychoanalytic therapy with intergenerational patterns of emotional unavailability APA B-Side	Jeremy Safran	E	3	F
EFT - Terapia Focada nas Emoções				
Working With Grief and Abandonment APA DVD	Jeanne Watson	I	1	F
Three approaches with a female client Greenberg, McWilliams, Beck APA DVD	Leslie Greenberg	Q	1	F
Emotion Focused Therapy for depression APA DVD	Leslie Greenberg	F	3	F
Emotion Focused Therapy for depression APA DVD	Leslie Greenberg	F	4	F
Addressing Unfinished Business APA DVD	Rhonda Goldman	P	1	F
EFT Session (with commentary) The Counselling Channel	Robert Elliott	J	1	M
CBT - Terapia Cognitivo-comportamental				
Three Approaches to Psychotherapy Archive.org	Aaron Beck	G	1	M
Cognitive Behavioral Therapy for Anxiety and Depression APA B-Side	Amy Wensel	B	4	M
Cognitive Behavioral Therapy for Anxiety and Depression APA B-Side	Amy Wensel	B	2	M
On Multimodal Therapy Psychotherapy.net	Arnold Lazarus	N	1	M
Three approaches to Personality Disorders CBT	Arthur Freeman	L	1	M
Three approaches for Personality Disorders CBT	Arthur Freeman	L	2	M
On Cognitive Behavioral Therapy Psychotherapy.net	Donald Meichenbaum	M	1	F
On Cognitive Therapy for Weight Loss A Coaching Session Psychotherapy.net	Judith Beck	O	1	F

Terapias

No total das 20 sessões, foram visualizadas três abordagens terapêuticas (Terapia Focada nas Emoções (EFT), Psicoterapia Psicodinâmica (PP) e Terapia Cognitivo-

Comportamental (CBT). Das 20 sessões, 6 sessões são de EFT. Dentro da abordagem terapêutica Psicodinâmica, são no total das 6 sessões, 2 sessões são de Terapia Dinâmica Limitada no Tempo (TLDT); 1 sessão de Terapia Relacional (RT), 1 sessão de Terapia Breve dinâmica (BDT), 1 sessão de Terapia Psicanalítica (Psychoanalytic Therapy) e 1 sessão Psychodynamic Psychotherapy. A abordagem de Terapias Cognitivas-Comportamentais integram no total 8 sessões, onde 2 sessões são Terapias Cognitivas (CT), 1 sessão de Terapia Multimodal (TM) e 5 sessões de Terapia Cognitiva Comportamental (CBT).

Terapeutas

Todas as sessões foram gravadas em vídeo com terapeutas experientes e considerados especialistas na sua área de intervenção, [n = 16; 5 mulheres (31%) e 11 homens (69%)]. Ver tabela 2 para detalhe das características.

Instrumentos

Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015). O NEPCS 2.0 é um sistema de codificação do processo narrativo-emocional, usado por observadores externos treinados para identificar o modo de narrativa verbal, não verbal e para linguística dos clientes em sessões de psicoterapia gravadas em vídeo. NEPCS (Angus Narrative- Emotion Marker Lab, 2015; Angus et al., 2017) integram os processos narrativos e emocionais de 10 marcadores agrupados em quatro modos principais (Problema, Transição, Mudança e *No Client Marker*). O uso padrão deste sistema de observação envolve codificadores treinados que identificam de forma consensual o modo de narrativa mais representativo em cada segmento de um minuto do diálogo terapêutico. Para tal, os avaliadores observam os indicadores linguísticos e para linguísticos, a fim de selecionar o marcador NEPCS que melhor capta a narrativo-emoção do discurso do cliente em cada minuto de diálogo. No presente estudo foram usados os quatro modos de narrativa do NEPCS 2.0 (cf. Anexo C). A diferenciação dos marcadores em diferentes modos baseia-se no grau em que o conteúdo narrativo integra emoção (o que é dito e qual o sentido), na estrutura narrativa (congruência e organização da narrativa), no processamento emocional (profundidade, grau e expressão da emoção) e a profundidade do autoquestionamento e reflexão do cliente (Khattra, 2016). Cada sessão gravada em vídeo é dividida em unidades de 1 minuto. Considera-se “*no client marker*” quando o terapeuta fala mais de 30s do segmento de 1 minuto ou quando a conversa não é relacionada com a narrativa (psicoeducação ou comentários sobre a terapia).

No presente estudos foram usadas a identificação dos quatro modos (marcador problema, marcador transição, marcador mudanças e “*No cliente Marker*”).

Os Marcadores de Problemas (MP): são caracterizados por indicadores de estados emocionais sub-regulados ou super-regulados, auto-narrativas desadaptativas, excessivamente rígidas e conteúdo narrativo abstrato ou sem sentido. Este grupo é pensado para refletir processos que podem estar envolvidos na manutenção do problema clínico apresentado e que são improdutivos para a mudança terapêutica; Os Marcadores de Transição (MT): são caracterizados e são pensados para estimular a criação de auto-narrativas novas, mais adaptadas e flexíveis. Os marcadores de transição indicam processos potencialmente produtivos em direção à mudança terapêutica; NEPCS Marcadores de mudança: apresentam maior integração narrativa-emoção e a geração de novas tendências de compreensão, significado e ação. Os marcadores de Mudança refletem a mudança adaptativa real, seja comportamental ou relacionada à compreensão e construção de significado. *No Client Marker*: o NEPCS é aplicado a segmentos de tempo de um minuto, e cada segmento é codificado por um marcador. Quando o terapeuta tem mais de 50% do "tempo" a intervir e a falar nesse segmento, é codificado como “No Client Marker” (NCM). Descrições detalhadas e indicadores linguísticos e para linguísticos de cada marcador, bem como exemplos de transcrição, são descritos no Anexo C.

Estudos anteriores demonstraram bons níveis de concordância inter-avaliador ($[k] > 0,80$) para a aplicação do NEPCS numa gama de abordagens terapêuticas e amostras clínicas (Angus et al., 2017; Friedlander et al., 2016)

Procedimento

A primeira fase deste estudo, abrangeu um estudo pormenorizado do NEPCS 2.0, com base na leitura de artigos empíricos e estudo do manual. De seguida, realizou-se uma fase de treino do instrumento entre duas avaliadoras independentes, até atingir um nível de concordância inter-avaliadores de 85%. Todas as sessões foram transcritas para um documento Word, com a sinalização de cada interlocutor e cada minuto da sessão. A cotação com NEPCS 2.0 foi feita com base na visualização do vídeo de cada sessão e com a transcrição como suporte. No presente estudo, a concordância inter-avaliadores das primeiras dez sessões num intervalo de confiança de IC = [73,8%; 92,7%] obteve-se o valor de Kappa $\kappa = 86,44\%$.

Após a aplicação do NEPCS 2.0 a todas as sessões, procedeu-se à contagem do total dos modos de narrativas, do número de transições entre modos de narrativa, da contagem da

qualidade das transições das narrativas (produtivas vs. improdutivas) e da duração de cada modo narrativo. As narrativas produtivas são a transição de um marcador para um dos seguintes na sequência: MP-MT; MP-MM; MT-MM; NCM - MT ou MM. Narrativas improdutivas na sequência: MT ou MM - MP; NCM-MP (Angus et al., 2017). Todas as contagens foram realizadas por sessão e por abordagem terapêutica. De seguida, procedeu-se à análise descritiva e análise estatística, introduziu-se os dados no programa estatístico, SPSS 27.0.0.

Resultados

Estatística descritiva

O total das 20 sessões contém 898 minutos. Cada minuto foi analisado e cotado com um dos marcadores do NEPCS 2.0. O tempo médio por sessão nas três abordagens terapêuticas foi cerca de 45 minutos (EFT 48,50, PT 42,50, e CBT 44,00) (cf. Anexo E).

Para obter estatísticas descritivas sobre o NEPCS, foram calculadas as proporções por marcador e médias das sessões por cada grupo de abordagem terapêutica separadamente, para todas as sessões de terapia dentro da abordagem terapêutica teórico terapêutico.

O presente estudo examinou se as abordagens terapêuticas, Psicoterapia Psicodinâmica (PP), Terapia Focada nas Emoções (EFT) e Terapia Cognitiva-comportamental (CBT) diferiam na proporções dos marcadores NEPCS. As proporções das mudanças de narrativa foram calculadas para criar uma proporção geral dentro do grupo da abordagem terapêutica teórico a que pertencem. Todas as proporções foram convertidas em percentagens para maior clareza nas secções a seguir (cf. Tabela E), os termos “proporção” e “percentagem” são usados indistintamente em todas as partes.

Modos de narrativa NEPCS por Abordagem Terapêutica

As frequências absolutas e as proporções médias para cada marcador NEPCS são resumidas na Tabela 3 por 3 modos narrativos: marcadores de problema (MP), marcadores de transição (MT), marcadores de mudança (MM) e “No client marker” (NCM) (resumo cf. Tabelas 4, Anexo E).

Podemos verificar que na abordagem terapêutica Psicanalítica (PP) a proporção dos três modos narrativos é 24 (MP) 39 (MT) 17 (MM) 20 (NCM); na abordagem terapêutica da

Terapia Focada nas Emoções (EFT) 19 (MP) 51 (MT) 19 (MM); e na abordagem terapêutica Cognitivo Comportamental (CBT) é 52 (MP) 26 (MT) 3 (MM).

A abordagem terapêutica CBT é o que tem maior proporção de modo narrativo de problema (MP) com mais do dobro das outras duas abordagens terapêuticas. A abordagem terapêutica EFT tem uma proporção muito maior de modo narrativo de transição (MT) que as outras duas abordagens terapêuticas.

As diferenças entre abordagens terapêuticas são maiores quando analisado o modo narrativo de mudança (MM) em cada abordagem. A abordagem terapêutica EFT, é a abordagem terapêutica que maior percentagem tem em comparação às outras abordagens terapêuticas, e a abordagem terapêutica CBT o que tem o valor mais baixo

A abordagem terapêutica PP e a abordagem terapêutica CBT tiveram proporções semelhantes de NCM e a abordagem terapêutica EFT foi o que teve um valor mais baixo.

Tabela 3 - Frequência Absoluta e frequência relativa por Abordagem terapêutica

Abordagem	MP		MT		MM		NCM		Total minutos	Nº. Sessões	
	f	%	f	%	f	%	f	%		f	Duração média por sessão (segmentos-Minutos)
PP	62	0,24	100	0,39	42	0,165	51	0,20	255	6	42,5
EFT	55	0,19	149	0,51	55	0,189	32	0,11	291	6	48,5
CBT	183	0,52	91	0,26	12	0,034	66	0,19	352	8	44,0

Os testes estatísticos da sequência de modos de narrativa de cada sessão revelou que nem todos os modos de narrativa cumpriam com os pressupostos de distribuição normal e homocedasticidade (cf. Anexo E), apenas o marcador problema se verificou ser significativamente diferente entre as abordagens CBT e EFT [$Z(2,17)= 5,070$, $p=. 0,019$].

Flexibilidade de Narrativa

Para comparar as três abordagens terapêutica em termos de flexibilidade (número total de mudanças entre modos narrativos), precedeu-se à contagem de cada transição entre modos de marcadores NEPCS, o cálculo foi realizado comparando um segmento-minuto com o segmento-minuto anterior, como tal, o primeiro minuto não foi incluído. Sempre que o segmento-minuto seguinte tem um modo diferente do segmento-minuto anterior é considerada

uma mudança de modo narrativo. A proporção é realizada entre a contagens de transições de uma abordagem sobre o total de segmentos minutos dessa abordagem terapêutica.

Análise da comparação entre as médias de transições de narrativas entre abordagens terapêuticas, foi considerada grupos independentes para o cálculo de diferenças significativas.

A análise das médias da flexibilidade de narrativas não diferiram significativamente entre as abordagens terapêuticas [$Z(2,19) = 2.948, p = 0,08$]. De forma exploratória, podemos observar a análise das frequências relativas das transições entre modos de narrativas, que nos permite

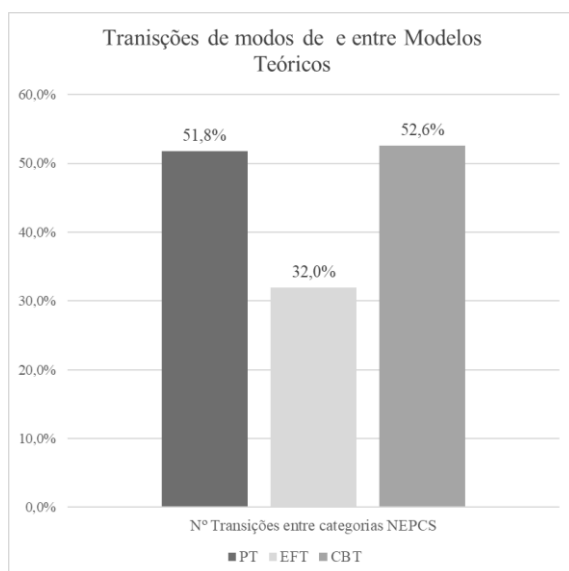


Figura 1 – Transição de Narrativas entre modos NEPCS e entre Abordagens Terapêuticas

verificar que a abordagem terapêutica CBT foi a abordagem terapêutica com mais transições entre modos narrativos, com 52,6%, muito próximo está a abordagem terapêutica PP com 51,8%, com menor transições entre modos de narrativa, a abordagem terapêutica EFT com 32,0%.

Qualidade das Mudanças de narrativa

Mudança narrativas produtivas e improdutivas por Abordagem Terapêutica

Os cálculos foram realizados identificando as transições de modos de narrativa como produtivas e como improdutivas. Da análise estatística, apenas as mudanças improdutivas diferiram significativamente [$Z(2,17) = 8.213, p = .003$], a abordagem terapêutica CBT foi a abordagem terapêutica que significativamente mostrou resultados de média nos modos de narrativa improdutivo mais altos.

De forma exploratória verifica-se que a abordagem terapêutica Psicodinâmico e a abordagem terapêutica EFT têm mais mudanças produtivas do que mudanças improdutivoas (figura 2). A abordagem terapêutica PP tem mais mudanças produtivas (PP - 21,96%, CBT - 17,6%, EFT - 15,5%) e a abordagem terapêutica EFT tem menos mudanças improdutivoas (CBT - 19,6%, PP - 10,6%, EFT - 5,5%). A abordagem terapêutica CBT segue uma trajetória diferente dos outros dois, com mais mudanças improdutivoas em relação às mudanças produtivas (17,6% vs. 19,6% respectivamente).

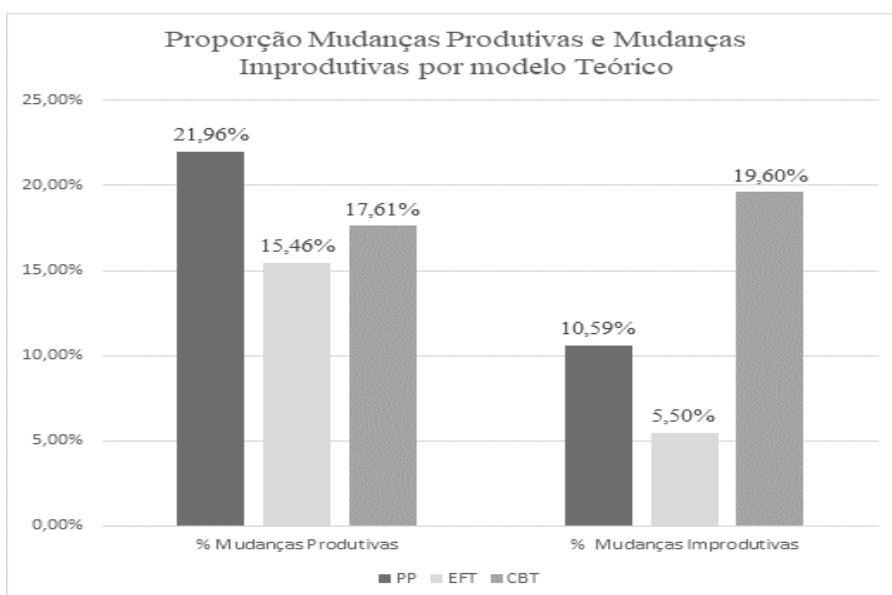


Figura 2 - Mudança Narrativa por Abordagem terapêutica Terapêutico

Duração média no mesmo marcador

A flexibilidade das narrativas e a qualidade das transições são importantes, não obstante, a abordagem terapêutica NE-P refere que o trabalho terapêutico deve ir no sentido de aumentar as competências do cliente em reflectir mais internamente. Admitindo que maior duração em modo narrativo de transição (MT) pode proporcionar maior reflexão, verificámos a duração média por marcador e podemos verificar pela figura 3 (cf. Anexo I), que a abordagem terapêutica EFT é a abordagem terapêutica teórico em que os pacientes de forma mais extensa se mantêm no marcador de transição (MT).

A duração média foi calculada, com as contagens por sessão, do número de transições ocorridas do mesmo marcador, sobre o total de ocorrências do mesmo modo de narrativa por abordagem terapêutica. A duração média não é a média de modos de narrativas, mas da média

de segmentos-minutos que o mesmo marcador NE-P se manteve antes de ocorrer uma transição para outro marcador.

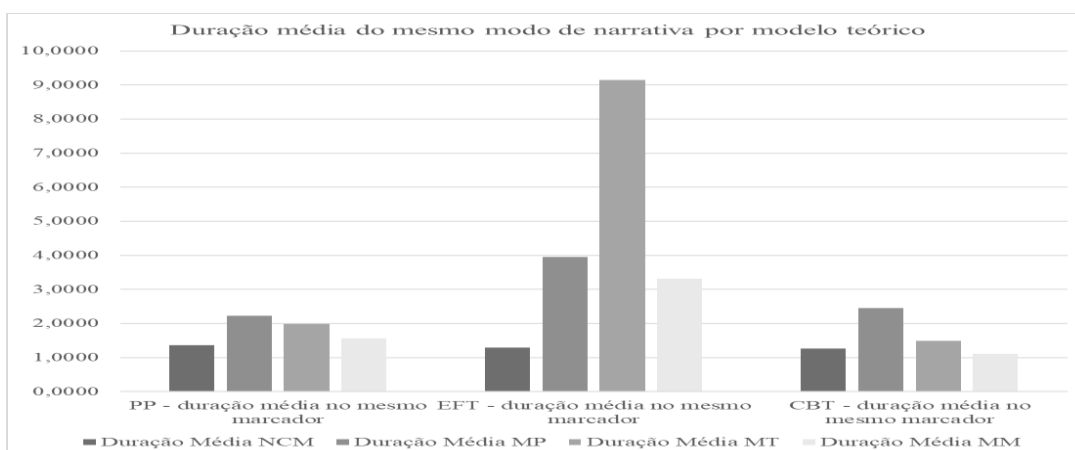


Figura 3 – Duração média do mesmo modo de narrativa por abordagem terapêutica

A abordagem terapêutica EFT tem duração média superior nos modos de narrativa de Transição e de Mudança com respectivamente (MT $M= 9,15$ minutos em média por sessão e MM com $M= 3,32$). A abordagem terapêutica PP tem maior duração nos marcadores Problema com $M= 2,2290$ e nos marcadores de Transição com $M= 1,98$, com o mesmo padrão da abordagem terapêutica PP, a abordagem terapêutica CBT tem como duração os marcadores Problema com $M= 2,4501$ e marcadores de Transição com $M= 1,4858$.

Discussão

Os resultados deste estudo sugerem que os modos de narrativa do paciente variam consoante a abordagem terapêutica. Na abordagem da Terapia Focada na Emoção (EFT) aparecem mais modos de narrativa de transição (MT) e de mudança (MM) que na abordagem Psicanalítica e Cognitivo-Comportamental. Também se observam menos modos narrativos de problema (MP) o que já tinha sido observado por Carpenter (2017). Este resultado pode ser explicado pela abordagem terapêutica EFT ter uma orientação mais experiencial durante o processo terapêutico e parecer mais focada na reestruturação dos esquemas emocionais do paciente (Levitt & Angus, 1999; Paivio & Angus, 2017). Nas sessões da abordagem terapêutica CBT encontrámos mais modos de narrativa problema (MP). Não sabemos em que medida este resultado ocorre por termos usado bastantes sessões únicas e ou primeiras sessões. No estudo de Daniel (2011) verificou-se que as narrativas externas (NE) eram muito

mais frequentes em CBT do que em PP tanto no início como a meio da terapia apesar de diminuírem ao longo da terapia e aumentarem ligeiramente em PP.

A flexibilidade narrativa é mais elevada na abordagem terapêutica CBT e na abordagem terapêutica EFT tem menor número de mudanças entre modos de narrativa. A maior flexibilidade entre modos de narrativa, no estudo de Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino (2016), estava associada a clientes que conseguiram recuperar de depressão em comparação com os clientes não recuperados mas não temos dados de outcome destes pacientes. Portanto a análise da flexibilidade poderá dar indicadores de como os tratamentos evoluirão

Mais importante que o número total de mudanças narrativas pode ser a qualidade dessas mudanças, i.e., se elas são produtivas ou improdativas. Neste estudo a abordagem terapêutica com mais mudanças produtivas foi a abordagem terapêutica PP, seguido da abordagem terapêutica CBT e EFT. A abordagem terapêutica com menos mudanças improdativas foi a abordagem terapêutica EFT, seguido da abordagem terapêutica PP e CBT. Estudos anteriores, como Boritz et al., (2016) e Carpenter, (2017) verificaram que as narrativas produtivas estão significativamente associadas aos clientes recuperados.

Como a flexibilidade entre modos de narrativas e a qualidade de mudanças narrativas parecerem terem padrões tão dispares entre abordagens terapêuticas, decidimos também estudar a duração média de cada marcador. Nesta análise verificou-se que a abordagem terapêutica que se manteve por maior períodos de segmento-minutos no mesmo marcador foi a abordagem terapêutica EFT, nos modos MT e MM. Nas abordagens terapêuticas PP e CBT a maior média foram nos marcadores de transição seguidos dos marcadores problema. No estudo de Boritz et al. (2016) houve uma relação significativa entre os clientes não recuperados e a permanência no mesmo modo narrativo, nos clientes recuperados, não houve relação significativa entre a permanência no mesmo modo narrativo e a recuperação.

O marcador “No cliente Marker” foi mais observado na abordagem terapêutica CBT, o que vai ao encontro dos resultados de Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Constantino (2014) e Boritz, Barnhart, Angus, & Constantino (2016). Uma das possíveis explicações, apresentadas por estes autores, deve-se ao facto da abordagem terapêutica CBT, nas primeiras sessões, estar mais focada na lógica e na exploração racional do que na exploração da experiência emocional, pois o marcador “No Client Marker” é caracterizado por segmentos de minutos em que a intervenção do terapeuta é maior na transmissão de informações (como tarefas, trabalhos de casa ou psicoeducação).

Considerando as avaliações de cada sessão dentro dos três modos de narrativa, parece que cada abordagem terapêutica usou um percurso diferente para conduzir as sessões

terapêuticas. A Terapia Focada nas Emoções (EFT), tem um padrão de mais narrativas de transição e de mudança e de menor flexibilidade; a Psicoterapia Psicodinâmica (PP) tem um padrão de modos de narrativa de Transição mas também de marcadores problema e mais qualidade nos modos de narrativa, consideradas como mudanças Produtivas; e a Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT) tem um padrão de mais marcadores de problema e de transição, sendo a abordagem terapêutica teórica que maior flexibilidade de narrativas demonstrou nas sessões.

Este conjunto de resultados levou-nos a reexaminar as sessões na busca de explicações. Por exemplo, as abordagens terapêuticas focada nas Emoções (EFT) e Psicanalítica (PP) parecem promover mais mudanças de transição (MT). Na abordagem terapêutica EFT verificamos que em várias sessões o terapeuta pede aos pacientes que recriem situações ou eventos imaginados, como conversar com alguém significativo nas suas vidas. Para tal, utilizando a técnica da cadeira vazia para criar esses diálogos, o terapeuta solicita que o paciente descreva com detalhes concretos e sensoriais e vai intervindo, durante o diálogo imaginado que o paciente realiza, questionando sobre a experiência interna do paciente no momento, desde sensações corporais, sentimentos, pensamentos e que parecem ajudar a evocar a experiência interna como referem Paivio e Angus (2017). Na abordagem terapêutica psicodinâmica, a análise das sessões permite verificar que o terapeuta explora padrões e temas da história do paciente e intervém de forma que conduz o paciente para a reflexão da experiência interna. Segundo Levenson, (2003, 2020) o terapeuta, para além do foco terapêutico, tem um foco relacional, como proporcionar uma nova experiência interpessoal, para que os pacientes possam desenvolver diferentes modelos de relacionamento internalizados e promover a mudança do mundo relacional do paciente.

A análise do tipo de intervenções que mais facilitam mudanças produtivas pode ajudar-nos a perceber os nossos resultados. No estudo de Raquel, Pires e colaboradores (não publicado) que utilizou o NEPCS 2.0 e o MULTI-60 verificou-se que intervenções com foco no aqui-e-agora e nas emoções, nomeadamente a exploração de emoções do paciente no presente e incentivar o paciente a falar sobre emoções evitadas, assim como a utilização de intervenções dirigidas para o funcionamento interpessoal, mais especificamente a identificação de padrões relacionais problemáticos do paciente, e encorajar o paciente a examinar os seus relacionamentos interpessoais, foram as intervenções utilizadas com mais frequência nos incidentes de mudança de narrativa produtiva pelos terapeutas. Ora, estes tipos de intervenção são mais típicos da Terapia Focada nas Emoções e da Psicoterapia Psicanalítica do que da Terapia Cognitivo-Comportamental

Na abordagem terapêutica CBT, sendo a maioria das sessões analisadas primeiras sessões, o que verificamos, é que há uma maior preocupação em conhecer as percepções e os pensamentos que podem estar relacionados com o motivo que levou o paciente à consulta e identificar crenças e esquemas, explorando a perspectiva do paciente. O terapeuta realiza sugestões de possíveis mudanças assim como a realização de tarefas e foca-se na identificação de situações específicas, para discriminar antecedentes, comportamentos e consequências. Um dos primeiros passos da abordagem terapêutica CBT é realização da lista de problemas, para se poder transformar queixas externas em objectivos internos e psicológicos. Para tal, a história do problema é o primeiro passo e só depois virá a análise funcional, a dimensão cognitiva e outras dimensões para se poder fazer a integração da narrativa e desafiar pensamentos automáticos inadequados (Fischer & Mendez, 2019; Solomonov et al., 2020). Portanto é um processo que tem de passar primeiro pelos modos de narrativa de problema, como se verificou neste estudo.

Este estudo exploratório conta com várias limitações sendo a primeira delas um pequeno número de sessões de terapia por cada abordagem terapêutica (N = 6 e 8). Os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que o pequeno tamanho da amostra torna o estudo vulnerável a fortes influências de padrões idiossincráticos das díades cliente-terapeuta incluídas. Propomos que em estudos futuros se analise maior número de sessões por abordagem terapêutica.

As variáveis dependentes analisadas (modos narrativos do cliente) são afetadas por outras variáveis do cliente, por variáveis do terapeuta e por factores de relacionamento cliente-terapeuta, para além da abordagem terapêutica. O pequeno tamanho da amostra deste estudo aumenta o risco de combinações acidentais de indivíduos (terapeuta-cliente). Além disso, as características dos clientes eram desconhecidas, e o número de sessões analisadas de cada cliente ou terapeuta reduzido, no máximo duas. Portanto, necessariamente a generalização deve ser limitada.

O estudo também apresenta pontos fortes, evidencia a importância e necessidade de combinar a informação sobre o número de mudanças com a duração. Este estudo poderá ser um preâmbulo para estudos futuros sobre a importância de perceber as origens dos processos narrativos ao comparar diferentes abordagens terapêuticas e poderá promover estudos tanto das características específicas como dos factores comuns às várias abordagens terapêuticas que promovem a mudança narrativa.

Referências

- Aleixo, A., Pires, A. P., Angus, L., Neto, D., & Vaz, A. (2021). A Review of Empirical Studies Investigating Narrative, Emotion and Meaning-Making Modes and Client Process Markers in Psychotherapy. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 51(1), 31–40. <https://doi.org/10.1007/s10879-020-09472-6>
- Angus, L. E., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Macaulay, C., & Khattra, J. (2017). The Narrative-Emotion Process Coding System 2.0: A multi-methodological approach to identifying and assessing narrative-emotion process markers in psychotherapy. *Psychotherapy Research*, 27(3), 253–269. <https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1238525>
- Angus, L. E., & Kagan, F. (2013). Assessing client self-narrative change in emotion-focused therapy of depression: An intensive single case analysis. *Psychotherapy*, 50(4), 525–534. <https://doi.org/10.1037/a0033358>
- Angus, L., Levitt, H., & Hardtke, K. (1999). The narrative processes coding system: Research applications and implications for psychotherapy practice. *Journal of Clinical Psychology*, 55(10), 1255–1270. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(199910\)55:10<1255::AID-JCLP7>3.0.CO;2-F](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(199910)55:10<1255::AID-JCLP7>3.0.CO;2-F)
- Angus, L., Boritz, T., Mendes, I., & Gonçalves, M. M. (2019). Narrative change processes and client treatment outcomes in emotion-focused therapy. In L. S. Greenberg & R. N. Goldman (Eds.), *Clinical handbook of emotion-focused therapy*. (pp. 243–260). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000112-011>
- Angus, L., & Constantino, M. J. (2017). Client Accounts of Corrective Experiences in Psychotherapy: Implications for Clinical Practice. *Journal of Clinical Psychology*, 73(2), 192–195. <https://doi.org/10.1002/jclp.22432>
- Angus, L., & Hardtke, K. (1994). Narrative processes in psychotherapy. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 35(2), 190–203. <https://doi.org/10.1037/0708-5591.35.2.190>
- Angus, L., & Hardtke, K. (2006). Margaret's story: An intensive case analysis of insight and narrative process change in client-centered psychotherapy. In L. G. Castonguay & C. E. Hill (Eds.), *Insight in Psychotherapy* (pp. 187–207). APA Press. <https://doi.org/10.1080/10503300701442019>
- Angus, L., Lewin, J., Boritz, T., Bryntwick, E., Carpenter, N., Watson-Gaze, J., & Greenberg,

- L. (2012). Narrative processes coding system: A dialectical constructivist approach to assessing client change processes in emotion-focused therapy of depression. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome*, 15(2), 54–61. <https://doi.org/10.7411/RP.2012.006>
- Boritz, T., Angus, L., Monette, G., & Hollis-Walker, L. (2008). An empirical analysis of autobiographical memory specificity subtypes in brief emotion-focused and client-centered treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 18(5), 584–593. <https://doi.org/10.1080/10503300802123245>
- Boritz, T., Angus, L., Monette, G., Hollis-Walker, L., & Warwar, S. (2011). Narrative and emotion integration in psychotherapy: Investigating the relationship between autobiographical memory specificity and expressed emotional arousal in brief emotion-focused and client-centred treatments of depression. *Psychotherapy Research*, 21(1), 16–26. <https://doi.org/10.1080/10503307.2010.504240>
- Boritz, T., Barnhart, R., Angus, L., & Constantino, M. J. (2016). Narrative flexibility in brief psychotherapy for depression. *Psychotherapy Research*, 27(6), 666–676. <https://doi.org/10.1080/10503307.2016.1152410>
- Boritz, T. Z., Bryntwick, E., Angus, L., Greenberg, L. S., & Constantino, M. J. (2014). Narrative and emotion process in psychotherapy: An empirical test of the Narrative-Emotion Process Coding System (NEPCS). *Psychotherapy Research*, 24(5), 594–607. <https://doi.org/10.1080/10503307.2013.851426>
- Bryntwick, E. G. (2016). *An examination of the interrelation of narrative and emotion processes in Emotion-Focused Therapy for Trauma* (Tese de Doutorado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10315/33471>
- Carpenter, N., Angus, L., Paivio, S., & Bryntwick, E. (2016). Narrative and emotion integration processes in emotion-focused therapy for complex trauma: an exploratory process-outcome analysis. *Person-Centered & Experiential Psychotherapies*, 15(2), 67–94. <https://doi.org/10.1080/14779757.2015.1132756>
- Carpenter, N. R. (2017). *Comparing narrative and emotion processes in two versions of emotion-focused therapy for trauma: imaginal confrontation vs. Empathic exploration* (Tese de Doutorado, Universidade York, Toronto, Canadá). Recuperado de https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/34513/Carpenter_Naomi_R_2017_PHD.pdf?sequence=2&isAllowed=y
- Daniel, S. I. F. (2011). Adult attachment insecurity and narrative processes in psychotherapy: An exploratory study. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 18(6), 498–511.

<https://doi.org/10.1002/cpp.704>

- Fischer, J., & Mendez, D. M. (2019). Increasing the Use of Evidence-Based Practices in Counseling: CBT as a Supervision Modality in Private Practice Mental Health. *The Journal of Counselor Preparation and Supervision*, 12(4). <https://repository.wcsu.edu/jcps>Retrieved from <https://repository.wcsu.edu/jcps/vol12/iss4/4>
- Friedlander, M. L., Angus, L. E., Xu, M., Wright, S. T., & Stark, N. M. (2020). A close look at therapist contributions to narrative-emotion shifting in a case illustration of brief dynamic therapy. *Psychotherapy Research*, 30(3), 402–416. <https://doi.org/10.1080/10503307.2019.1609710>
- Khattra, J., Angus, L., Macaulay, C. B., & Carpenter, N. (2020). Narrative-Emotion Process Markers in Cognitive Behavioral Therapy for Generalized Anxiety Disorder. *Journal of Constructivist Psychology*, 33(1), 89–102. <https://doi.org/10.1080/10720537.2018.1546155>
- Levenson, H. (2003). Time-limited dynamic psychotherapy: An integrationist perspective. *Journal of Psychotherapy Integration*, 13(3–4), 300–333. <https://doi.org/10.1037/1053-0479.13.3-4.300>
- Levenson, H. (2020). Enlivening Psychodynamic Brief Therapy with Emotion-Focused Interventions: An Integrative Therapist’s Approach. *Clinical Social Work Journal*, 48, 267–278. <https://doi.org/10.1007/s10615-020-00762-z>
- Levitt, H., & Angus, L. (1999). Psychotherapy process measure research and the evaluation of psychotherapy orientation: A narrative analysis. *Journal of Psychotherapy Integration*, 9(3), 279–300. <https://doi.org/10.1023/a:1023200206826>
- MacAulay, C. B., & Angus, L. (2019). The narrative-emotion process model: An integrative approach to working with complex posttraumatic stress. *Journal of Psychotherapy Integration*, 29(1), 42–53. <https://doi.org/10.1037/int0000118>
- Norcross, J. C., & Lambert, M. J. (2018). Psychotherapy relationships that work III. *Psychotherapy*, 55(4), 303–315. <https://doi.org/10.1037/pst0000193>
- Paivio, S. C., & Angus, L. E. (2017). Assessing narrative-emotion processes in EFTT. In *Narrative processes in emotion-focused therapy for trauma*. (pp.75–96). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000041-006>
- Raquel, D., Pires, A. P., (documento não publicado). Intervenções do terapeuta e mudança de narrativa produtiva do paciente em sessão.
- Solomonov, N., Falkenström, F., Gorman, B. S., McCarthy, K. S., Milrod, B., Rudden, M. G.,

Chambless, D. L., & Barber, J. P. (2020). Differential effects of alliance and techniques on Panic-Specific Reflective Function and misinterpretation of bodily sensations in two treatments for panic. *Psychotherapy Research*, 30(1), 97–111.
<https://doi.org/10.1080/10503307.2019.1585591>

Anexos

Anexo A – Narrative Process Coding System (NPCS)

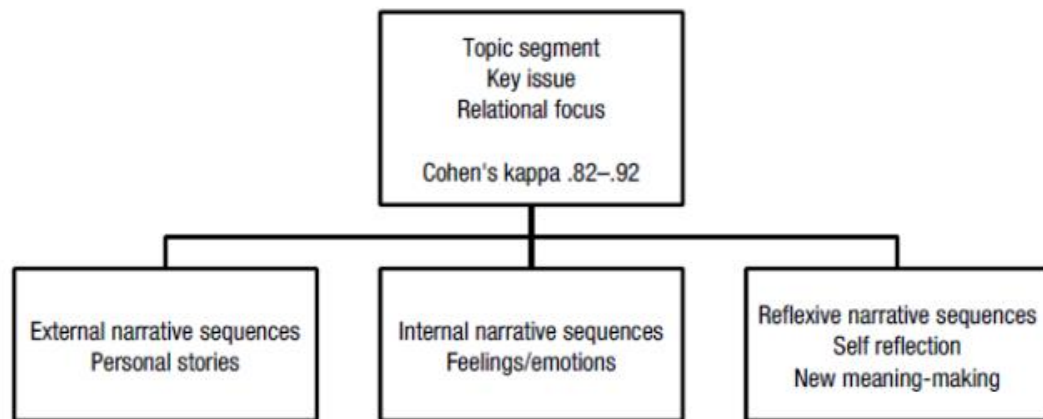


Figura 4 - Narrative Process Coding System (NPCS; Angus, Hardtke, & Levitt, 1996)

Anexo B – Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0)

	Markers	Process indicators
Problem	Same Old Storytelling	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness
	Empty Storytelling	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal
	Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of the experience
	Superficial Storytelling	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus
Change	Competing Plotlines Storytelling	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest
	Inchoate Storytelling	Focusing inward, contacting emergent experience, searching for symbolization in words or images
	Unexpected Outcome Storytelling	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment
	Discovery Storytelling	Reconceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes

Figura 5 - Narrative-Emotion Process Coding System 1.0 (NEPCS 1.0; Boritz, Bryntwick, Angus, Greenberg, & Carpenter, 2012)

Anexo C – Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0)

	Marker	Process Indicators
Problem Markers		
<p>Characterized by under- or over-regulated emotional states, rigid maladaptive self-narratives, and content that is abstract, external, or has limited meaning. Thought to reflect processes that maintain presenting problems.</p>	Same Old Story	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness
	Empty Story	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal
	Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of that experience
	Superficial Story	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus
Transition Markers		
<p>Modes of processing marked by present-centered exploration, the destabilization of dominant maladaptive self-narratives and of dominant approaches to emotional experience, and the beginnings of re-integration of experiences.</p>	Competing Plotlines	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest
	Inchoate Story	Focusing inward, contacting emergent experience, and searching for symbolization in words or images
	Experiential Story	Narrating an event or engaging in a task as if re-experiencing an autobiographical memory or interpersonal scheme
	Reflective Story	Explaining a general pattern or specific event in terms of own or others' internal states (thoughts, feelings, beliefs, intentions)
Change Markers		
<p>Articulating concrete adaptive changes, novel understanding, and meaning.</p>	Unexpected Outcome	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment
	Discovery Story	Re-conceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes

Figura 6 – Resumo do Narrative-Emotion Process Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015)

Problem	Same Old Storytelling	Expressing dominant, maladaptive, over-general views of self and relationships marked by lack of agency, stuckness	<i>She was never concerned about me, she was only concerned with herself. Behave, be good, don't cause me any trouble.</i>
	Empty Storytelling	Describing an event with a focus on external details and behavior, and a lack of internal referents or emotional arousal	<i>I was crying on the floor. The lady next door, her daughter was our babysitter, she was 16. She made me some eggs with cheese on top.</i>
	Unstoried Emotion	Experiencing undifferentiated, under- or over-regulated emotional arousal, without coherent narration of the experience	T: <i>Sad, so sad.</i> [25 sec pause, client stares at ceiling] C: <i>Are you holding back right now?</i> C: <i>Yes. "Cause I have to take a bus later. I can't be on the bus with tear-stained eyes.</i>
	Superficial Storytelling	Talking about events, hypotheticals, self, others, or unclear referents in a vague, abstract manner with limited internal focus	<i>The way that she talked to me and treated me in front of friends, and family. Even like my sister and father, just things that she says and does.</i>
Transition	Competing Plotlines Storytelling	An alternative to a dominant view, belief, feeling, or action emerges, creating tension, confusion, curiosity, doubt, protest	<i>I have 3 healthy children, a house, we're not wealthy but we're okay, and I sort of go ... why am I not ... happier? I don't know.</i>
	Inchoate Storytelling	Focusing inward, contacting emergent experience, searching for symbolization in words or images	<i>... things seemed ok on the outside. But inside, there's ... [closes eyes, frowns] a, like a [silence] black hole or a void, or ...</i>
	Experiential Storytelling	Narrating an event or engaging in a task as if re-experiencing an autobiographical memory or interpersonal scheme	<i>I walked and walked and walked like I was in a fog. It was raining and dark, and I got wound up, and I just had to walk it off. I was soaking wet but didn't care.</i>
Change	Reflective Storytelling	Explaining a general pattern or specific event in terms of own or others' internal states (thoughts, feelings, beliefs, intentions)	<i>There was nobody who cared, and so eventually I stopped showing them how I felt. Somewhere between there and here I stopped feeling it.</i>
	Unexpected Outcome Storytelling	Describing a new, adaptive behavior (action, thought, feeling, response) and expressing surprise, pride, relief, contentment	<i>I was so anxious, but instead of wallowing in it like usual I thought "what can I do?" So I [did] the muscle relaxation stuff ... it felt so good. After, I felt like a different person.</i>
	Discovery Storytelling	Re-conceptualizing, or articulating a novel understanding of the self, others, key events, behavior patterns, or change processes	<i>I've been thinking about the theme of being uninvited in the world. I think, I never did it consciously, but I realize that I've seen myself as an intrusion for a very long time, and ...</i>

Figura 7 - Narrative-Emotion Coding System 2.0 (NEPCS 2.0; Angus Narrative-Emotion Marker Lab, 2015)

Anexo D – Características das abordagens teóricas PT, EFT e CBT dos estudos revistos

Este anexo tem o propósito de contextualizar as abordagens teóricas usadas nos estudos da revisão da literatura.

Um dos primeiros estudos que comparou as narrativas de várias abordagens, foi Levitt & Angus (1999), uma das abordagens teóricas pertencia à psicoterapia psicodinâmica (Psychodynamic Psychotherapy, PP) que descrevem que o sofrimento ou a problemática psíquica radica do conflito interno inconsciente. As intervenções passam pela análise de transferência, a análise dos sonhos e a interpretação do comportamento do cliente (Levitt & Angus, 1999). Dentro da PP foi estudado o tratamento *Psychodynamic-Client-Centered Therapy* (PCCT), esta terapia integra abordagens centradas no cliente e algumas intervenções psicodinâmicas no tratamento, (Levitt & Angus, 1999).

Para a Bulimia, no estudo de Daniel (2011) utilizam o tratamento Psychoanalytic psychotherapy (PP), que o identifica como não directivo, permitindo que o cliente escolha os temas que deseja abordar e é baseado no princípio teórico de que os sintomas das perturbações alimentares são originados por dificuldades na regulação do afeto que são apreendidas desde as primeiras (primárias) relações interpessoais. Assim, as intervenções vão desde reconhecer e refletir sobre o mundo interior de experiência do cliente e as relações de vínculo são por norma discutidas (Daniel, 2011).

A psicoterapia Time-Limited Dynamic Therapy approach (TLDP) também tem sido estudada, é descrita como uma terapia dentro da Psicoterapia dinâmica com limite de tempo onde o foco são os padrões desadequados e cíclicos dos clientes e a visão da contratransferência é tida como informação importante e que orienta o trabalho relacional, o trabalho não é tanto sobre o insight, mas mais direcionado para a mudança pela aprendizagem experimental, é assim mais integrador do que a psicoterapia psicanalítica tradicional (Friedlander et al., 2018).

Outra abordagem muito mais utilizadas nos estudos das narrativas, é a *Emotion Focus Therapy* (EFT). Esta abordagem foi inicialmente chamada de *Process-Experiential Therapy* (PET) ou Terapia Processo-Experiential (TPE), o processo experiencial passa pelo foco emocional e direciona-se para a evocação e reestruturação de esquemas emocionais. As intervenções integram intervenções centradas no cliente (ou seja, consideração positiva incondicional, empatia e genuinidade) e gestálticas (por exemplo, diálogos de cadeira vazia, técnicas de focusing e decomposição sistemática da memória) para facilitar a emergência das

emoções dos clientes na reorganização e reconstrução dos esquemas emocionais mal adaptativos e causadores de sofrimento (Tali Z. Boritz et al., 2014; Levitt & Angus, 1999).

A abordagem *cognitive-behavioural psychotherapy* (CBT), tem sido também várias vezes usadas nos estudos comparativos, com várias variantes, entre elas, Daniel (2011) descreve a abordagem CT (*cognitive therapy*) utilizada para o tratamento da bulimia, como um tratamento particularmente estruturado, directivo e concentra-se nos sintomas da perturbação alimentar e empreende numa abordagem comportamental para os regular, através de correcções das distorções cognitivas e aplicação de trabalhos de casa. Noutro estudo (Tali Z. Boritz et al., 2014) a CT é descrita como um tratamento, realizado com a colaboração do cliente, explora os padrões dos pensamento das pessoas e como podem estar a contribuir para a perturbação em questão, a intervenção permite ajudar os clientes a desenvolver perspectivas novas e mais adaptativas em relação a si, ao outro e ao futuro, desenvolvendo competências de resolução de conflitos novos ou mais ajustados nos comportamentos dos clientes (Tali Z. Boritz et al., 2014). Ainda dentro da abordagem CBT, foi usado o tratamento *Perceptual-Processing Therapy* (PPT) ou Terapia Processo-Perceptual (PPT). Esta terapia centra-se no desenvolvimento de esquemas cognitivos considerados mais produtivos. Integra processamento de informações, filosofias e intervenções centradas no cliente, para ampliar as bases perceptuais de modo a processar e reunir informações. O terapeuta de PPT foca a atenção dos clientes em certos padrões de processamento de modo que processos perceptuais se tornam cada vez mais funcionais e flexíveis e possam ser desenvolvidos (Levitt & Angus, 1999).

Anexo D1 – Sessões Analisadas e não incluídas no estudo

As sessões Rhonda Goldman – S1 (P); Leslie Greenberg S1 (Q) foram incluídas para equilibrar os grupos da amostra e foram extraídas da tese de mestrado Duarte (2019), pois das 20 sessões analisadas pela autora, a sessão *David J. Cain – Sessão 5 - Terapia Centrada no Cliente (terapia breve) e *Robert Neymeier – Sessão 3- Terapia Construtivista (terapia breve), não se enquadrava numa das três abordagens escolhidas para este estudo, a opção foi escolher duas sessões do grupo de abordagens com menor número de sessões e que tivesse tido uma avaliação inter-observadores pelo menos tão boa quanto à observada neste estudo.

Anexo E – Tabela de Análise dos marcadores NEPCS com frequências absolutas, relativas e médias por modo de narrativa e por Abordagem terapêutica

Frequência Absoluta e Frequência relativa por Abordagem terapêutica

Abordagem Teórica	MP		MT		MM		NCM		Total minutos	Nº. Sessões	
	f	%	f	%	f	%	f	%		f	Duração média por sessão (segmentos-Minutos)
PP	62	0,24	100	0,39	42	0,165	51	0,20	255	6	42,5
EFT	55	0,19	149	0,51	55	0,189	32	0,11	291	6	48,5
CBT	183	0,52	91	0,26	12	0,034	66	0,19	352	8	44,0

Tabela 4 – Frequências absolutas por marcador NEPCS e por Abordagem terapêutica

Tabulação cruzada \$NEPCS*model^a

NEPCS Marcadores ^b		Modelo Teórico			Total
		PP	EFT	CBT	
No client Marker	Contagem	51	32	66	149
	MP	62	55	183	300
	MT	100	149	91	340
	MM	42	55	12	109
Total	Contagem	255	291	352	898

Porcentagens e totais têm respostas como base.

a. Não há grupos de várias respostas suficientes (menos de 2) para emparelhamento. As porcentagens são baseadas em respostas, mas nenhum emparelhamento é feito.

b. Grupo em par

Análise da Normalidade para Marcador NEPCS

Testes de Normalidade

	Modelo Teórico	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
No Client Marker	PP	,181	6	,200 [*]	,954	6	,769
	EFT	,290	6	,125	,840	6	,131
	CBT	,192	8	,200 [*]	,940	8	,613
Marcador Problema	PP	,164	6	,200 [*]	,969	6	,886
	EFT	,208	6	,200 [*]	,856	6	,176
	CBT	,113	8	,200 [*]	,980	8	,963
Marcador Transição	PP	,150	6	,200 [*]	,989	6	,986
	EFT	,237	6	,200 [*]	,884	6	,287
	CBT	,205	8	,200 [*]	,955	8	,760
Marcador Mudança	PP	,220	6	,200 [*]	,891	6	,323
	EFT	,374	6	,009	,638	6	,001
	CBT	,327	8	,012	,635	8	,000

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Com exceção da abordagem terapêutica EFT e CBT as narrativas MM não seguem a distribuição Normal.

Teste de Homogeneidade de Variância

		Estatística de Levene			
		gl1	gl2	Sig.	
No Client Marker	Com base em média	2,377	2	17	,123
	Com base em mediana	2,272	2	17	,133
	Com base em mediana e com gl ajustado	2,272	2	12,589	,144
	Com base em média aparada	2,367	2	17	,124
Marcador Problema	Com base em média	,122	2	17	,886
	Com base em mediana	,105	2	17	,901
	Com base em mediana e com gl ajustado	,105	2	16,924	,901
	Com base em média aparada	,115	2	17	,892
Marcador Transição	Com base em média	4,222	2	17	,032
	Com base em mediana	3,879	2	17	,041
	Com base em mediana e com gl ajustado	3,879	2	10,659	,054
	Com base em média aparada	4,196	2	17	,033
Marcador Mudança	Com base em média	2,591	2	17	,104
	Com base em mediana	1,096	2	17	,357
	Com base em mediana e com gl ajustado	1,096	2	8,374	,378
	Com base em média aparada	1,932	2	17	,175

O marcador de Transição não tem homogeneidades nos modos de narrativa MT.

De seguida fomos verificar se a abordagem terapêutica era significativo nas médias para os marcadores NEPCS NCM, MP e MM (MT foi excluído da análise, por não ter um dos pressupostos de validação da ANOVA).

ANOVA

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
No Client Marker	Entre Grupos	38,617	2	19,308	1,000	,389
	Nos grupos	328,333	17	19,314		
	Total	366,950	19			
Marcador Problema	Entre Grupos	830,958	2	415,479	5,070	,019
	Nos grupos	1393,042	17	81,944		
	Total	2224,000	19			
Marcador Mudança	Entre Grupos	222,117	2	111,058	1,917	,178
	Nos grupos	984,833	17	57,931		
	Total	1206,950	19			

Vimos que para O marcador Problema, $Z(2,17)$, $p = .019$ é significativamente diferente, entre as médias das abordagens teóricas.

De seguida, utilizando o método de Bonferroni, por serem amostra de dimensão pequenas, para identificar qual a abordagem terapêutica teórico que difere a média do marcador Problema.

Comparações múltiplas

		Bonferroni						
Variável dependente	(I) Modelo Teórico	(J) Modelo Teórico	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
						Limite inferior	Limite superior	
No Client Marker	PP	EFT	3,167	2,537	,687	-3,57	9,90	
		CBT	,250	2,373	1,000	-6,05	6,55	
	EFT	PP	-3,167	2,537	,687	-9,90	3,57	
		CBT	-2,917	2,373	,708	-9,22	3,38	
	CBT	PP	-,250	2,373	1,000	-6,55	6,05	
		EFT	2,917	2,373	,708	-3,38	9,22	
Marcador Problema	PP	EFT	1,167	5,226	1,000	-12,71	15,04	
		CBT	-12,542	4,889	,060	-25,52	,44	
	EFT	PP	-1,167	5,226	1,000	-15,04	12,71	
		CBT	-13,708*	4,889	,037	-26,69	-,73	
	CBT	PP	12,542	4,889	,060	-,44	25,52	
		EFT	13,708*	4,889	,037	,73	26,69	
Marcador Mudança	PP	EFT	-2,167	4,394	1,000	-13,83	9,50	
		CBT	5,500	4,111	,596	-5,41	16,41	
	EFT	PP	2,167	4,394	1,000	-9,50	13,83	
		CBT	7,667	4,111	,239	-3,25	18,58	
	CBT	PP	-5,500	4,111	,596	-16,41	5,41	
		EFT	-7,667	4,111	,239	-18,58	3,25	

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Pela análise da figura acima, verificamos que a abordagem terapêutica CBT difere significativamente da abordagem terapêutica EFT, mas não difere da abordagem terapêutica

PP. A média do marcador MP em CBT é de 22,88 e na abordagem terapêutica EFT é de 9,11.

Anexo E1 – Médias e desvio padrão por Modos de Narrativa e por Abordagem terapêutica

Relatório Médias Por Marcador

Abordagem terapêutica		Total M (0)	Total MP (1)	Total MT (2)	Total MM (3)
PT	Média	8,50	10,33	16,67	7,00
	N	6	6	6	6
	Erro Desvio	3,834	8,359	4,885	7,510
EFT	Média	5,33	9,17	24,83	9,17
	N	6	6	6	6
	Erro Desvio	2,066	9,411	12,906	11,374
CBT	Média	8,25	22,88	11,38	1,50
	N	8	8	8	8
	Erro Desvio	5,776	9,265	5,528	2,828
Total	Média	7,45	15,00	17,00	5,45
	N	20	20	20	20
	Erro Desvio	4,395	10,819	9,701	7,970

Anexo F – Cálculo efectuados para a Flexibilidade Narrativa

Testes de Normalidade

	Modelo Teórico	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Flexibilidade (Transições)	PP	,212	6	,200 [*]	,905	6	,403
	EFT	,235	6	,200 [*]	,947	6	,717
	CBT	,210	8	,200 [*]	,890	8	,235

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

A distribuição da Flexibilidade segue uma distribuição normal

Teste de Homogeneidade de Variância

		Estatística de Levene	gl1	gl2	Sig.
		Flexibilidade (Transições)	Com base em média	2,342	2
	Com base em mediana	1,127	2	17	,347
	Com base em mediana e com gl ajustado	1,127	2	7,599	,373
	Com base em média aparada	2,261	2	17	,135

As variâncias entre as abordagens teórica são homogéneas

ANOVA

Flexibilidade (Transições)					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	218,625	2	109,313	2,948	,080
Nos grupos	630,375	17	37,081		
Total	849,000	19			

No entanto as abordagens teóricas não diferem significativas nas médias.

Anexo G – Qualidade da Transição Narrativa por sessão

Sessão	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVA				TOTAL Prod + Improd	
	MP- >MM (Angus et al., 2017).	MO- >MT	NCM- >MM	MT- >MM	Total Mudanças Produtivas	MT- >MP	MM- >MP	NCM- >MP	Total Mudanças Improdutivas		
Donald K. Freedheim S2 (H)	7	0	5	0	3	15	8	0	0	8	23
Hanna Levenson S2 (A)	3	0	2	0	0	5	3	0	4	7	12
Hanna Levenson S5 (A)	5	0	2	0	1	8	4	0	0	4	12
Hans Strupp S1 (G)	5	0	2	0	1	8	4	0	0	4	12
Jeffrey Magnavita S5 (D)	0	0	2	3	3	8	0	0	0	0	8
Jeremy Safran S3 (E)	2	0	5	1	4	12	1	1	2	4	16
Jeanne Watson S1 (I)	8	0	0	1	2	11	5	1	1	7	18
Leslie Greenberg S1 (Q)	3	0	1	1	1	6	0	0	2	2	8
Leslie Greenberg S3 (F)	0	0	4	1	2	7	0	0	0	0	7
Leslie Greenberg S4 (F)	0	0	1	4	1	6	0	0	0	0	6
Rhonda Goldman S1 (P)	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	2
Robert Elliott S1 (J)	6	0	4	0	3	13	6	0	1	7	20
Aaron Beck S1 (G)	6	1	1	0	0	8	6	0	2	8	16
Amy Wensel S4 (B)	1	2	3	2	2	10	1	1	2	4	14
Amy Wensel S2 (B)	4	0	0	0	0	4	1	0	9	10	14
Arnold Lazarus S1 (N)	9	0	0	0	0	9	9	0	1	10	19
Arthur Freeman S1 (L)	5	0	2	0	0	7	5	0	3	8	15
Arthur Freeman S2 (L)	3	0	2	0	0	5	4	0	4	8	13
Donald Meichenbaum S1 (M)	8	1	1	1	1	12	7	0	2	9	21
Judith Beck S1 (O)	4	0	3	0	0	7	4	0	8	12	19

Quadro 1 – Frequência absoluta por qualidade de Narrativas por Sessão

Anexo H – Qualidade da mudanças Narrativa por Abordagem terapêutica

Por Modelo Teórico	Nº. Sessões	MP->MM (Angus et al., 2017).					Total Mudanças Produtivas	MT->MP	MM->MP	NCM- >MP	Total Mudanças Improdutivas	TOTAL MUDANÇAS (Prod + Improd)						
		MP->MT	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM													
PT	6	22	0	18	4	12	56	20	1	6	27	83						
		3,67	0,00	3,00	0,67	2,00							9,33	3,33	0,17	1,00	4,50	13,83
		39%	0%	32%	7%	21%							67%	74%	4%	22%	33%	100%
EFT	6	17	0	11	7	10	45	11	1	4	16	61						
		2,83	0,00	1,83	1,17	1,67							7,50	1,83	0,17	0,67	2,67	10,17
		38%	0%	24%	16%	22%							74%	69%	6%	25%	26%	100%
CBT	8	40	4	12	3	3	62	37	1	31	69	131						
		5,00	0,50	1,50	0,38	0,38							7,75	4,63	0,13	3,88	8,63	16,38
		65%	6%	19%	5%	5%							47%	54%	1%	45%	53%	100%
TOTAL		79	4	41	14	25	163	68	3	41	112	275						
% sobre total		28,73%	1,45%	14,91%	5,09%	9,09%	59,27%#	24,73%	1,09%	14,91%	40,73%	100,00%						
% sobre SUBtotal		48,47%	2,45%	25,15%	8,59%	15,34%	100,00%	60,71%	2,68%	36,61%	100,00%							

Quadro 2 – Frequência absoluta, Proporção e médias de transições narrativas por Mudança e por Abordagem terapêutica

Dentro de cada modelo - mudanças de narrativa sobre o total de minutos da sessão

Por Modelo Teórico	Nº. Sessões	MP->MM (Angus et al., 2017).					Total Mudanças Produtivas	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total Mudanças Improdutivas	TOTAL MUDANÇAS (Prod + Improd)	TOTAL MINUTOS
		MP->MT	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM								
PT	6	22 9%	0 0%	18 7%	4 2%	12 5%	56 22,0%	20 8%	1 0%	6 2%	27 10,6%	83 32,5%	255
EFT	6	17 5,8%	0 0,0%	11 3,8%	7 2,4%	10 3,4%	45 15,5% #	11 3,8%	1 0,3%	4 1,4%	16 5,5%	61 21,0%	291
CBT	8	40 11,4%	4 1,1%	12 3,4%	3 0,9%	3 0,9%	62 17,6% #	37 10,5%	1 0,3%	31 8,8%	69 19,6%	131 37,2%	352

Quadro 3 - Proporção mudanças narrativa por abordagem terapêutica e total de minutos

Análise estatística:

Verificação dos pressupostos de distribuição da normalidade

Testes de Normalidade

	Modelo Teórico	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Total Mudanças Produtivas	PP	,313	6	,068	,901	6	,378
	EFT	,217	6	,200*	,946	6	,712
	CBT	,137	8	,200*	,982	8	,971
Total Mudanças Improdutivas	PP	,263	6	,200*	,907	6	,418
	EFT	,281	6	,152	,744	6	,017
	CBT	,269	8	,091	,913	8	,374

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Podemos verificar que as mudanças improdutivas na abordagem terapêutica EFT não segue a distribuição normal.

Testes de homogeneidade de variâncias

		Estadística de Levene	df1	df2	Sig.
Total Mudanças Produtivas	Com base em média	,598	2	17	,561
	Com base em mediana	,219	2	17	,806
	Com base em mediana e com gl ajustado	,219	2	13,675	,806
	Com base em média aparada	,578	2	17	,572
Total Mudanças Improdutivas	Com base em média	1,145	2	17	,341
	Com base em mediana	,474	2	17	,631
	Com base em mediana e com gl ajustado	,474	2	14,432	,632
	Com base em média aparada	1,064	2	17	,367
TOTAL Prod + Improd	Com base em média	3,192	2	17	,067
	Com base em mediana	,921	2	17	,417
	Com base em mediana e com gl ajustado	,921	2	11,296	,426
	Com base em média aparada	3,005	2	17	,076

Com base na média para as mudanças produtivas são homogêneas as variâncias, e com base na mediana, nas mudanças improdutivas também são homogêneas.

Comparando os grupos das abordagens terapêuticas

ANOVA

Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
--------------------	----	----------------	---	------

Total Mudanças Produtivas	Entre Grupos	12,217	2	6,108	,551	,586
	Nos grupos	188,333	17	11,078		
	Total	200,550	19			
Total Mudanças Improdutivas	Entre Grupos	132,092	2	66,046	8,213	,003
	Nos grupos	136,708	17	8,042		
	Total	268,800	19			
TOTAL Prod + Improd	Entre Grupos	132,208	2	66,104	2,500	,112
	Nos grupos	449,542	17	26,444		
	Total	581,750	19			

Verificamos que existem diferenças significativas na mudanças de narrativas Improdutivas.

Comparações múltiplas

Variável dependente: Total Mudanças Improdutivas

Bonferroni

(I) Abordagem terapêutica	(J) Abordagem terapêutica	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
PP	EFT	1,833	1,637	,835	-2,51	6,18
	CBT	-4,125*	1,531	,046	-8,19	-,06
EFT	PP	-1,833	1,637	,835	-6,18	2,51
	CBT	-5,958*	1,531	,004	-10,02	-1,89
CBT	PP	4,125*	1,531	,046	,06	8,19
	EFT	5,958*	1,531	,004	1,89	10,02

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Sendo a abordagem terapêutica CBT, a que difere significativamente entre as abordagens EFT e PP nas mudanças improdutivas.

Anexo I – Duração média em segmentos de minutos por marcador por Abordagem terapêutica

Descritivas

		N	Média	Desvio padrão	Erro Padrão	95% de Intervalo de Confiança para Média		Mínimo	Máximo
						Limite inferior	Limite superior		
Duração Média NCM	PP	6	1,3685	,23693	,09673	1,1199	1,6172	1,00	1,60
	EFT	6	1,2917	,35649	,14554	,9176	1,6658	1,00	2,00
	CBT	8	1,2635	,35198	,12444	,9693	1,5578	1,00	1,90
	Total	20	1,3035	,30969	,06925	1,1585	1,4484	1,00	2,00
Duração Média MP	PP	5	2,2290	,84293	,37697	1,1824	3,2757	1,50	3,43
	EFT	4	3,9479	3,39481	1,69741	-1,4540	9,3498	1,67	9,00
	CBT	8	2,4501	,80038	,28298	1,7809	3,1192	1,40	3,67
	Total	17	2,7375	1,76271	,42752	1,8312	3,6438	1,40	9,00
Duração Média MT	PP	6	1,9804	,58713	,23969	1,3642	2,5965	1,63	3,17
	EFT	6	9,1481	13,02087	5,31575	-4,5165	22,8126	1,50	35,00
	CBT	8	1,4858	,48422	,17120	1,0810	1,8906	1,00	2,43
	Total	20	3,9329	7,55697	1,68979	,3961	7,4696	1,00	35,00
Duração Média MM	PP	5	1,5543	,73778	,32995	,6382	2,4704	1,00	2,71
	EFT	6	3,3167	3,07273	1,25444	,0920	6,5413	1,00	8,00
	CBT	3	1,1111	,19245	,11111	,6330	1,5892	1,00	1,33
	Total	14	2,2146	2,19405	,58638	,9478	3,4814	1,00	8,00

Anexo J – cotação com NEPCS 2.0 e Transições de narrativas em Cada Sessão

Anexo J1 - Donald K. Freedheim S2 (H) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 1_ID_10		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADO			
Modelo Teórico PP		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos	Donald K. Freedheim S2 (H)	(Angus et al., 2017)											
0-1	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
1-2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
2-3	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
3-4	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
5-6	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
6-7	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
7-8	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
9-10	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
10-11	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
11-12	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
12-13	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
14-15	1	0	0	0	0	0	0	0	0		3		
15-16	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
16-17	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
17-18	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
18-19	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
19-20	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
20-21	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
21-22	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
22-23	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
23-24	2	0	0	0	0	0	0	0	0			5	
24-25	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
26-27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
27-28	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
29-30	1	0	0	0	0	0	1	0	0			2	
30-31	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
31-32	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
32-33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
33-34	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
34-35	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
35-36	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
36-37	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
38-39	3	0	0	0	0	0	0	0	1				1
39-40	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
40-41	3	0	0	0	0	0	0	0	1				1
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
42-43	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1			
43-44	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
44-45	3	0	0	0	0	0	0	0	1				1
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
46-47	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
8	12	24	3	47

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
7	0	5	0	3	15

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
8	0	0	8

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADO			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	3	5	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
4	8	13	3
29 retirar o primeiro			
28			

Anexo J2 - Hanna Levenson S2 (A) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		1_ID_1		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico	PP	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM		
Minutos	Hanna Levenson S2 (A)	(Angus et al., 2017).													
0-1	1														
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0			4			
4-5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	1						
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0	0			6			
11-12	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
12-13	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
13-14	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
14-15	2	0	0	0	0	0	0	0	0			4			
15-16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
16-17	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1			
17-18	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
18-19	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
19-20	1	0	0	0	0	0	0	0	0			3			
20-21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
21-22	1	0	0	0	0	0	0	0	1		1				
22-23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0	1		1				
24-25	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
25-26	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
26-27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
27-28	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1			
28-29	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
29-30	1	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
30-31	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
31-32	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
32-33	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
33-34	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
34-35	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
35-36	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
36-37	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
37-38	1	0	0	0	0	0	0	0	0			6			
38-39	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
39-40	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
40-41	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5					
43-44	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1			
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
11	24	10	0	45

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
3	0	2	0	0	5

MUDANÇA IMPRODUTIVA				Total
MT->MP	MM->MP	NCM->MP		
3	0	4		7

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
5	6	4	0

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
7	6	6	0
20 retirar o primeiro minuto			
19	control	19	

Anexo J3 - Hanna Levenson S5 (A) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 1_ID_2		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico	PP	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos	Hanna Levenson S5 (A)	(Angus et al., 2017)											
0-1	1												
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0		3		
3-4	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
4-5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
5-6	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
6-7	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
7-8	3	0	0	0	0	0	1	0	0				1
8-9	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
9-10	3	0	0	0	0	0	1	0	0				
10-11	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
11-12	3	0	0	0	0	0	0	0	0				3
12-13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
13-14	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
14-15	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
15-16	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
17-18	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
18-19	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
19-20	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
20-21	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
21-22	2	0	0	0	0	0	0	0	0			5	
22-23	3	0	0	0	0	0	1	0	0				1
23-24	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
24-25	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
25-26	3	0	0	0	0	0	1	0	0				1
26-27	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
27-28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
28-29	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
29-30	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
30-31	3	0	0	0	0	0	0	0	0				3
31-32	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
32-33	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
33-34	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
34-35	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
35-36	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
36-37	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
38-39	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
39-40	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2
40-41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
41-42	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
42-43	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
44-45		0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46		0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49		0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50		0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
10	5	16	13	44

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
2	0	3	3	4	12

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
2	0	0	2

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	3	5	3

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
7	2	9	7
26 retirar o primeiro minuto			
25	controle		25

Anexo J4 - Hans Strupp S1 (G) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		1_ID_9		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico	PP	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM		
Minutos	Hans Strupp S1 (G)	(Angus et al., 2017).													
0-1	1														
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0		5				
5-6	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
6-7	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
7-8	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2				
9-10	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
10-11	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
11-12	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0	0		3				
14-15	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
15-16	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3			
17-18	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
18-19	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1		1			
19-20	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2				
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
22-23	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
23-24	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
24-25	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2				
25-26	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
26-27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
27-28	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1			
28-29	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1		
29-30	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1			
30-31		0	0	0	0	0	0	0	0						
31-32		0	0	0	0	0	0	0	0						
32-33		0	0	0	0	0	0	0	0						
33-34		0	0	0	0	0	0	0	0						
34-35		0	0	0	0	0	0	0	0						
35-36		0	0	0	0	0	0	0	0						
36-37		0	0	0	0	0	0	0	0						
37-38		0	0	0	0	0	0	0	0						
38-39		0	0	0	0	0	0	0	0						
39-40		0	0	0	0	0	0	0	0						
40-41		0	0	0	0	0	0	0	0						
41-42		0	0	0	0	0	0	0	0						
42-43		0	0	0	0	0	0	0	0						
43-44		0	0	0	0	0	0	0	0						
44-45		0	0	0	0	0	0	0	0						
45-46		0	0	0	0	0	0	0	0						
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0						
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0						
48-49		0	0	0	0	0	0	0	0						
49-50		0	0	0	0	0	0	0	0						
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0						
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0						
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0						
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0						
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0						
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
2	14	13	1	30

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
5	0	2	0	1	8

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
4	0	0	4

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
1	5	3	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
2	4	8	1
16 retirar o primeiro minuto			
15	controle		15

Anexo J6 - Jeremy Safran S3 (E) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		1_ID_6											
Modelo Teórico		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Jeremy Safran S3 (E)	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	0												
1-2	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
2-3	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
5-6	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
6-7	2	0	0	1	0	0	0	0	0				1
7-8	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
9-10	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
11-12	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	0	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
13-14	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
14-15	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
15-16	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
17-18	2	0	0	0	0	0	0	0	0			5	
18-19	3	0	0	0	0	1	0	0	0				
19-20	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2
20-21	1	0	0	0	0	0	0	1	0				
21-22	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
22-23	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
23-24	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1
24-25	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
26-27	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
27-28	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
29-30	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
30-31	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
31-32	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
32-33	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
33-34	3	0	0	0	1	0	0	0	0				1
34-35	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
35-36	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
36-37	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
37-38	1	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
38-39	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
39-40	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1
40-41	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0	0			4	
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
13	7	18	6	44

Frequências Absolutas	MUDANÇAS PRODUTIVAS					Total
	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	
	2	0	5	1	4	12

Frequências Absolutas	MUDANÇA IMPRODUTIVA			Total
	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	
	1	1	2	4

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
4	3	5	2

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
8	4	10	5
27	28 retirar o primeiro minuto		27

Anexo J7- Jeanne Watson S1 (I) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		2 ID 11											
Modelo Teórico EFT		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Jeanne Watson S1 (I)	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	1												
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
13-14	2	1	0	0	0	0	0	0	0			13	
14-15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		1	
15-16	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
16-17	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
17-18	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
18-19	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
19-20	2	1	0	0	0	0	0	0	0		1		
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
22-23	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
23-24	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
24-25	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	2	0	0	0	0	0	0	0	0			5	
26-27	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
27-28	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
29-30	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
30-31	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
31-32	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
32-33	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
33-34	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
34-35	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
35-36	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
36-37	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	2	0	0	0	0	0	0	0	0			6	
38-39	3	0	0	0	0	0	1	0	0				1
39-40	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
40-41	3	0	0	0	0	0	1	0	0				
41-42	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2
42-43	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
44-45	3	0	0	0	0	1	0	0	0				
45-46	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47	3	0	0	0	0	0	0	0	0				3
47-48	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1			
48-49	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
2	21	21	6	50

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
8	0	0	1	2	11

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
5	1	1	7

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
1	13	6	3

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
2	7	10	3
23 retirar o primeiro			
22	controle		22

Anexo J8 - Leslie Greenberg S1 - (Q) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 2_ID_20

Modelo Teórico	EFT	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR				
		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM	
Minutos	Leslie Greenberg S1 (Q)													
0-1		1												
1-2		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2-3		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3-4		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4-5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5-6		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6-7		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7-8		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8-9		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9-10		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10-11		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11-12		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12-13		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13-14		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14-15		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15-16		1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16-17		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17-18		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18-19		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19-20		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20-21		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21-22		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22-23		2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23-24		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24-25		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25-26		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26-27		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27-28		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28-29		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29-30		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30-31		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
31-32		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
32-33		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
33-34		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
34-35		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
35-36		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
36-37		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
37-38		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38-39		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
39-40		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
40-41		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
41-42		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
42-43		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
43-44		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
44-45		2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
45-46		3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
48-49		3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
49-50		3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
5	5	37	3	50

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
3	0	1	1	1	6

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
0	0	2	2

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	2	23	2

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
4	2	4	2
13 temos de retirar o			
12	controle		12

Anexo J9 - Leslie Greenberg S3 (F) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		2_ID_7		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico		EFT		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos		Leslie Greenberg S3 (F)		(Angus et al., 2017)											
0-1	2														
1-2	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
2-3	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
3-4	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
4-5	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
5-6	2			0	0	0	0	0	0	0	0			6	
6-7	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	2			0	0	1	0	0	0	0	0	1			
8-9	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
9-10	2			0	0	1	0	0	0	0	0	1			
10-11	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
11-12	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
13-14	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
14-15	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
15-16	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
17-18	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
18-19	2			0	0	0	0	0	0	0	0			10	
19-20	3			0	0	0	0	1	0	0	0				1
20-21	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
21-22	2			0	0	1	0	0	0	0	0	1			
22-23	3			0	0	0	0	1	0	0	0				1
23-24	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
24-25	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
26-27	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
27-28	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
28-29	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
29-30	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
30-31	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
31-32	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
32-33	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
33-34	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
34-35	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
35-36	2			0	0	0	0	0	0	0	0				
36-37	2			0	0	0	0	0	0	0	0			14	
37-38	0			0	0	0	0	0	0	0	0	1			
38-39	3			0	0	0	1	0	0	0	0				1
39-40	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
40-41	0			0	0	0	0	0	0	0	0	2			
41-42	2			0	0	1	0	0	0	0	0			1	
42-43	0			0	0	0	0	0	0	0	0	1			
43-44	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
44-45	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55	0			0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56	0			0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
7	0	33	3	43

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
0	0	4	1	2	7

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
0	0	0	0

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	0	14	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
6	0	5	3
15 retirar o primeiro minuto			
14		control	14

Anexo J10 - Leslie Greenberg S4 (F) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 2_ID 8		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico EFT		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos	Leslie Greenberg S4 (F)	(Angus et al., 2017).											
0-1	2											1	
1-2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
2-3	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
3-4	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
4-5	3	0	0	0	0	1	0	0	0				
5-6	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
6-7	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
9-10	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
11-12	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
13-14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			9
14-15	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
15-16	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
17-18	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
18-19	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
19-20	3	0	0	0	0	0	0	0	0				6
20-21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
21-22	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
22-23	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
23-24	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
24-25	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
26-27	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
27-28	3	0	0	0	0	0	0	0	0				7
28-29	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
29-30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
30-31	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
31-32	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
32-33	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
33-34	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
34-35	3	0	0	0	0	0	0	0	0				5
35-36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
36-37	3	0	0	0	1	0	0	0	0				
37-38	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
38-39	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
39-40	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
40-41	3	0	0	0	0	0	0	0	0				5
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
7	0	3	32	42

Frequências Absolutas	MUDANÇAS PRODUTIVAS					Total
	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	
	0	0	1	4	1	6

Frequências Absolutas	MUDANÇA IMPRODUTIVA			Total
	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	
	0	0	0	0

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	0	2	9

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
6	0	1	5
13	retirar o primeiro minuto		
12	controle		

Anexo J11 - Rhonda Goldman S1 (P) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 2_ID_19

Modelo Teórico	EFT	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR				
		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM	
Minutos	Rhonda Goldman S1 (P)													
0-1		1												
1-2		1	0	0	0	0	0	0						
2-3		1	0	0	0	0	0	0						
3-4		1	0	0	0	0	0	0						
4-5		1	0	0	0	0	0	0						
5-6		1	0	0	0	0	0	0						
6-7		1	0	0	0	0	0	0						
7-8		1	0	0	0	0	0	0						
8-9		1	0	0	0	0	0	0			9			
9-10		0	0	0	0	0	0	0						
10-11		0	0	0	0	0	0	0						
11-12		2	0	0	1	0	0	0			2			
12-13		2	0	0	0	0	0	0						
13-14		2	0	0	0	0	0	0						
14-15		2	0	0	0	0	0	0						
15-16		2	0	0	0	0	0	0						
16-17		2	0	0	0	0	0	0						
17-18		2	0	0	0	0	0	0						
18-19		2	0	0	0	0	0	0						
19-20		2	0	0	0	0	0	0						
20-21		2	0	0	0	0	0	0						
21-22		2	0	0	0	0	0	0						
22-23		2	0	0	0	0	0	0						
23-24		2	0	0	0	0	0	0						
24-25		2	0	0	0	0	0	0						
25-26		2	0	0	0	0	0	0						
26-27		2	0	0	0	0	0	0						
27-28		2	0	0	0	0	0	0						
28-29		2	0	0	0	0	0	0						
29-30		2	0	0	0	0	0	0						
30-31		2	0	0	0	0	0	0						
31-32		2	0	0	0	0	0	0						
32-33		2	0	0	0	0	0	0						
33-34		2	0	0	0	0	0	0						
34-35		2	0	0	0	0	0	0						
35-36		2	0	0	0	0	0	0						
36-37		2	0	0	0	0	0	0						
37-38		2	0	0	0	0	0	0						
38-39		2	0	0	0	0	0	0						
39-40		2	0	0	0	0	0	0						
40-41		2	0	0	0	0	0	0						
41-42		2	0	0	0	0	0	0						
42-43		2	0	0	0	0	0	0						
43-44		2	0	0	0	0	0	0						
44-45		2	0	0	0	0	0	0						
45-46		2	0	0	0	0	0	0				35		
46-47		3	0	0	0	0	1	0						
47-48		3	0	0	0	0	0	0						
48-49		3	0	0	0	0	0	0						
49-50		3	0	0	0	0	0	0						
50-51		3	0	0	0	0	0	0						
51-52		3	0	0	0	0	0	0						
52-53		3	0	0	0	0	0	0						
53-54		3	0	0	0	0	0	0					8	
54-55		0	0	0	0	0	0	0						
55-56		0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
4	9	35	8	56

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
0	0	1	0	1	2

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
0	0	0	0

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	9	35	8

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
2	0	1	1
5 retirar o primeiro minuto			
4	controle		4

Anexo J12 - Robert Elliott S1 (J) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas -

ID Sessão		2_ID_12		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico	EFT	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM		
Minutos	Robert Elliott S1 (J)	(Angus et al., 2017).													
0-1	1														
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
7-8	2	1	0	0	0	0	0	0	0	7		1			
8-9	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5					
13-14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
14-15	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
15-16	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
16-17	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1					
17-18	2	1	0	0	0	0	0	0	0						
18-19	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
19-20	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
22-23	1	0	0	0	0	0	1	0	0						
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2					
24-25	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
25-26	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1		
26-27	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1			
27-28	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1		
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1			
29-30	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1					
30-31	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
31-32	3	0	0	0	0	1	0	0	0				1		
32-33	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
33-34	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
34-35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
35-36	1	0	0	0	0	0	0	0	1		1				
36-37	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
37-38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
38-39	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
39-40	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
40-41	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3			
41-42	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1				
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
43-44	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
44-45	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
46-47	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
47-48	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2					
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
7	20	20	3	50

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
6	0	4	0	3	13

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
6	0	1	7

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	7	3	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
6	7	13	3
30 retirar o primeiro minuto			
29	controle		29

Anexo J13 - Aaron Beck S1 (G) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3 ID 13

Modelo Teórico CBT		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Aaron Beck S1 (G)	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	2												
1-2	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
2-3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	1		1		
4-5	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
5-6	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0	0		6		
11-12	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
13-14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
14-15	2	0	0	1	0	0	0	0	0			1	
15-16	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
16-17	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
17-18	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
18-19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
19-20	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
22-23	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
24-25	3	0	1	0	0	0	0	0	0				1
25-26	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
26-27	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
27-28	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
28-29	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
29-30	1	0	0	0	0	0	1	0	0		1		
30-31	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
31-32	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
32-33	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2		
33-34		0	0	0	0	0	0	0	0				
34-35		0	0	0	0	0	0	0	0				
35-36		0	0	0	0	0	0	0	0				
36-37		0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38		0	0	0	0	0	0	0	0				
38-39		0	0	0	0	0	0	0	0				
39-40		0	0	0	0	0	0	0	0				
40-41		0	0	0	0	0	0	0	0				
41-42		0	0	0	0	0	0	0	0				
42-43		0	0	0	0	0	0	0	0				
43-44		0	0	0	0	0	0	0	0				
44-45		0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46		0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49		0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50		0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
3	18	11	1	33

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
6	1	1	0	0	8

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
6	0	2	8

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
1	6	2	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
3	8	8	1
21	retirar o primeiro minuto		
20	controle		

Anexo J14 - Amy Wensel S2 (B) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3_ID_3

Modelo Teórico CBT		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Amy Wensel S2 (B)	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	0												
1-2	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
2-3	1	0	0	0	0	0	0	1		2			
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0					
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0					
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0					
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0					
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0			6		
8-9	0	0	0	0	0	0	0	0					
9-10	0	0	0	0	0	0	0	0		2			
10-11	1	0	0	0	0	0	0	1					
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0			2		
12-13	0	0	0	0	0	0	0	0					
13-14	0	0	0	0	0	0	0	0		2			
14-15	1	0	0	0	0	0	0	1			1		
15-16	2	1	0	0	0	0	0	0				1	
16-17	0	0	0	0	0	0	0	0		1		1	
17-18	1	0	0	0	0	0	0	1			1		
18-19	0	0	0	0	0	0	0	0					
19-20	0	0	0	0	0	0	0	0		2			
20-21	1	0	0	0	0	0	0	1					
21-22	1	0	0	0	0	0	0	0			2		
22-23	0	0	0	0	0	0	0	0		1			
23-24	1	0	0	0	0	0	0	1			1		
24-25	2	1	0	0	0	0	0	0				2	
25-26	0	0	0	0	0	0	0	0					
26-27	0	0	0	0	0	0	0	0					
27-28	0	0	0	0	0	0	0	0					
28-29	0	0	0	0	0	0	0	0					
29-30	0	0	0	0	0	0	0	0		5			
30-31	1	0	0	0	0	0	0	1			1		
31-32	0	0	0	0	0	0	0	0		1			
32-33	1	0	0	0	0	0	0	1			1		
33-34	2	1	0	0	0	0	0	0				1	
34-35	0	0	0	0	0	0	0	0		1			
35-36	1	0	0	0	0	0	0	1					
36-37	1	0	0	0	0	0	0	0			2		
37-38	2	1	0	0	0	0	0	0				1	
38-39	1	0	0	0	0	0	0	0					
39-40	1	0	0	0	0	0	0	0					
40-41	1	0	0	0	0	0	0	0					
41-42	1	0	0	0	0	0	0	0			4		
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0					
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0		2			
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0					
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0					
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0					
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0					
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0					
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0					
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0					
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0					
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0					
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0					
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0					
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0					

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
19	21	4	0	44

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
4	0	0	0	0	4

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
1	0	9	10

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
5	6	2	0

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
9	10	4	0
24 retirar o primeiro minuto			
23	controle		23

Anexo J15 - Amy Wensel S4 (B) - -cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		ID_4		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Modelo Teórico	CBT	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM		
Minutos	Amy Wensel S4 (B)	(Angus et al., 2017).													
0-1	1														
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2				
2-3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	1						
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0		2				
5-6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	1						
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0	0						
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0		3				
9-10	3	0	1	0	0	0	0	0	0				1		
10-11	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1			
11-12	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1					
12-13	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1			
13-14	3	0	0	0	0	0	0	0	1				1		
14-15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
15-16	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
17-18	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
18-19	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
19-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3					
20-21	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
21-22	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
22-23	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3			
23-24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
24-25	3	0	0	0	1	0	0	0	0				1		
25-26	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1					
26-27	3	0	1	0	0	0	0	0	0				1		
27-28	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2			
29-30	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
30-31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2					
31-32	2	0	0	1	0	0	0	0	0						
32-33	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
33-34	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
34-35	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
35-36	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
36-37	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
37-38	2	0	0	0	0	0	0	0	0			7			
38-39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
39-40	3	0	0	0	1	0	0	0	0						
40-41	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2		
41-42	2	0	0	0	0	0	0	0	0						
42-43	3	0	0	0	0	0	1	0	0			1			
43-44	3	0	0	0	0	0	0	0	0				2		
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
45-46	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0						
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
11	9	17	8	45

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
1	2	3	2	2	10

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
1	1	2	4

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
3	3	7	2

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
8	4	7	6
26 retirar o primeiro minuto			
25	controle		25

Anexo J16 - Arnold Lazarus S1 (N) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3 ID 18

Modelo Teórico	CBT	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos	Arnold Lazarus S1 (N)												
0-1	1												
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9			
9-10	2	1	0	0	0	0	0	0	0		1		
10-11	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1			
11-12	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
12-13	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
14-15	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
15-16	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
17-18	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6			
18-19	2	1	0	0	0	0	0	0	0		1		
19-20	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
22-23	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
24-25	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
25-26	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
26-27	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
27-28	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
28-29	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1			
29-30	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
30-31	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
31-32	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
32-33	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
33-34	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
34-35	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
35-36	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
36-37	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
38-39	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
39-40	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7			
40-41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
41-42	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
42-43	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
43-44	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
44-45	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
45-46	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2			
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
1	36	9	0	46

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					Total
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
9	0	0	0	0	9

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
9	0	1	10

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
1	9	1	0

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
1	10	9	0
21 retirar o primeiro minuto			
20	controle		20

Anexo J17 - Arthur Freeman S1 (L) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3_ID_14

Modelo Teórico	CBT	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
Minutos	Arthur Freeman S1 (L)												
0-1	1												
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0					
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0					
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0					
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0					
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0					
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0					
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0					
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0					
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0					
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0					
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0					
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0					
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0					
14-15	1	0	0	0	0	0	0	0					
15-16	2	1	0	0	0	0	0	0		15			
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0					
17-18	2	0	0	0	0	0	0	0			3		
18-19	0	0	0	0	0	0	0	0					
19-20	1	0	0	0	0	0	0	0					
20-21	2	1	0	0	0	0	0	0					
21-22	1	0	0	0	0	0	0	0					
22-23	1	0	0	0	0	0	0	0					
23-24	0	0	0	0	0	0	0	0					
24-25	2	0	0	1	0	0	0	0					
25-26	1	0	0	0	0	0	0	0					
26-27	1	0	0	0	0	0	0	0					
27-28	1	0	0	0	0	0	0	0					
28-29	2	1	0	0	0	0	0	0					
29-30	2	0	0	0	0	0	0	0					
30-31	0	0	0	0	0	0	0	0					
31-32	1	0	0	0	0	0	0	0					
32-33	2	1	0	0	0	0	0	0					
33-34	1	0	0	0	0	0	0	0					
34-35	1	0	0	0	0	0	0	0					
35-36	0	0	0	0	0	0	0	0					
36-37	0	0	0	0	0	0	0	0					
37-38	0	0	0	0	0	0	0	0					
38-39	1	0	0	0	0	0	0	0					
39-40	1	0	0	0	0	0	0	0					
40-41	2	1	0	0	0	0	0	0					
41-42	2	0	0	0	0	0	0	0					
42-43	1	0	0	0	0	0	0	0					
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0					
44-45	0	0	0	0	0	0	0	0					
45-46	2	0	0	1	0	0	0	0					
46-47	2	0	0	0	0	0	0	0					
47-48	1	0	0	0	0	0	0	0					
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0					
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0					
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0					
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0					
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0					
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0					
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0					
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0					

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
10	28	12	0	50

Frequências Absolutas	MUDANÇAS PRODUTIVAS					Total	MUDANÇA IMPRODUTIVA			Total
	MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM		MT->MP	MM->MP	NCM->MP	
	5	0	2	0	0	7	5	0	3	8

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
3	15	3	0

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
6	8	7	0
22	retirar o primeiro minuto		
21	controle		

Anexo J18 - Arthur Freeman S2 (L) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3 ID_17

Modelo Teórico	CBT	MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR				
		MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM	
Minutos	Arthur Freeman S2 (L)													
0-1	1													
1-2	1	0	0	0	0	0	0	0						
2-3	1	0	0	0	0	0	0	0						
3-4	1	0	0	0	0	0	0	0						
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0						
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0						
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0						
7-8	1	0	0	0	0	0	0	0						
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0						
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0						
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0						
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0						
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0						
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0						
14-15	1	0	0	0	0	0	0	0						
15-16	2	1	0	0	0	0	0	0					15	
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0						
17-18	1	0	0	0	0	0	0	0		1				
18-19	1	0	0	0	0	0	0	0						
19-20	1	0	0	0	0	0	0	0						
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0						
21-22	2	1	0	0	0	0	0	0					4	
22-23	1	0	0	0	0	0	0	0		1			1	
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0					2	
24-25	0	0	0	0	0	0	0	0					1	
25-26	1	0	0	0	0	0	0	0						
26-27	1	0	0	0	0	0	0	0					2	
27-28	0	0	0	0	0	0	0	0					1	
28-29	1	0	0	0	0	0	0	0						
29-30	1	0	0	0	0	0	0	0					2	
30-31	0	0	0	0	0	0	0	0					1	
31-32	1	0	0	0	0	0	0	0					1	
32-33	2	1	0	0	0	0	0	0						
33-34	1	0	0	0	0	0	0	0		1				
34-35	1	0	0	0	0	0	0	0					2	
35-36	0	0	0	0	0	0	0	0					1	
36-37	2	0	0	1	0	0	0	0						
37-38	0	0	0	0	0	0	0	0					1	
38-39	1	0	0	0	0	0	0	0						
39-40	1	0	0	0	0	0	0	0						
40-41	1	0	0	0	0	0	0	0					3	
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0						
42-43	0	0	0	0	0	0	0	0					2	
43-44	2	0	0	1	0	0	0	0					1	
44-45	1	0	0	0	0	0	0	0		1				
45-46	1	0	0	0	0	0	0	0						
46-47	0	0	0	0	0	0	0	0					2	
47-48	0	0	0	0	0	0	0	0						
48-49	0	0	0	0	0	0	0	0						
49-50	0	0	0	0	0	0	0	0						
50-51	0	0	0	0	0	0	0	0						
51-52	0	0	0	0	0	0	0	0						
52-53	0	0	0	0	0	0	0	0						
53-54	0	0	0	0	0	0	0	0						
54-55	0	0	0	0	0	0	0	0						
55-56	0	0	0	0	0	0	0	0						

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
7	33	6	0	46

Frequências Absolutas	MUDANÇAS PRODUTIVAS					Total
	MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	
	3	0	2	0	0	5

Total	MUDANÇA IMPRODUTIVA		
	MT->MP	MM->MP	NCM->MP
8	4	0	4

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
2	15	2	0

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
6	8	5	0
20 retirar o primeiro minuto			
19	controle		19

Anexo J19 - Donald Meichenbaum S1 (M) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão 3_ID_15

Modelo Teórico CBT		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Donald Meichenbaum S1 (M)	MP->MT	MP->MM (Angus et al., 2017)	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	1												
1-2	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
2-3	1	0	0	0	0	0	1	0	0				1
3-4	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
4-5	1	0	0	0	0	0	1	0	0				
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
7-8	2	1	0	0	0	0	0	0	0			3	
8-9	1	0	0	0	0	0	1	0	0				1
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	2	1	0	0	0	0	0	0	0			2	
11-12	1	0	0	0	0	0	1	0	0				1
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
13-14	2	1	0	0	0	0	0	0	0			2	
14-15	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
15-16	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
16-17	2	0	0	0	0	0	0	0	0				4
17-18	1	0	0	0	0	0	1	0	0			1	
18-19	2	1	0	0	0	0	0	0	0				1
19-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
21-22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
22-23	2	0	0	1	0	0	0	0	0				1
23-24	1	0	0	0	0	0	1	0	0			1	
24-25	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
25-26	2	0	0	0	0	0	0	0	0				2
26-27	1	0	0	0	0	0	1	0	0			1	
27-28	3	0	1	0	0	0	0	0	0				1
28-29	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
29-30	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
30-31	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
31-32	2	0	0	0	0	0	0	0	0			4	
32-33	3	0	0	0	0	0	0	0	0				1
33-34	2	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
34-35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
35-36	3	0	0	0	1	0	0	0	0				1
36-37	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
38-39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			
39-40	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
40-41	2	1	0	0	0	0	0	0	0				
41-42	2	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
42-43		0	0	0	0	0	0	0	0				
43-44		0	0	0	0	0	0	0	0				
44-45		0	0	0	0	0	0	0	0				
45-46		0	0	0	0	0	0	0	0				
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49		0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50		0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
4	14	21	3	42

MUDANÇAS PRODUTIVAS					
NCM-					
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total
8	1	1	1	1	12

Frequências Absolutas

MUDANÇA IMPRODUTIVA			
MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total
7	0	2	9

DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
1	3	4	1

Nº Mudanças para o marcador:			
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM
4	9	12	3
29 retirar o primeiro minuto			
28	controle		28

Anexo J20 - Judith Beck S1 (O) - cotação com NEPCS 2.0 e transições de narrativas

ID Sessão		3_ID_16											
Modelo Teórico CBT		MUDANÇAS PRODUTIVAS					MUDANÇA IMPRODUTIVAS			DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR			
Minutos	Judith Beck S1 (O)	MP->MT	MP->MM	NCM->MT	NCM->MM	MT->MM	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
0-1	0												
1-2	2	0	0	1	0	0	0	0	0				
2-3	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
3-4	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
4-5	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
5-6	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
6-7	1	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
7-8	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
8-9	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
9-10	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
10-11	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
11-12	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
12-13	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
13-14	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
14-15	2	1	0	0	0	0	0	0	0			6	
15-16	1	0	0	0	0	0	0	0	0				1
16-17	2	1	0	0	0	0	0	0	0			1	
17-18	2	0	0	0	0	0	0	0	0				
18-19	2	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
19-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
20-21	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
21-22	1	0	0	0	0	0	0	0	0			2	
22-23	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
23-24	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
24-25	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
25-26	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
26-27	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
27-28	1	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
28-29	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
29-30	2	0	0	1	0	0	0	0	0				1
30-31	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
31-32	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
32-33	2	1	0	0	0	0	0	0	0				1
33-34	1	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
34-35	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
35-36	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
36-37	1	0	0	0	0	0	0	0	0				
37-38	1	0	0	0	0	0	0	0	0			3	
38-39	2	1	0	0	0	0	0	0	0				1
39-40	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
40-41	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
41-42	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
42-43	1	0	0	0	0	0	0	0	1			1	
43-44	0	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
44-45	2	0	0	1	0	0	0	0	0				1
45-46	1	0	0	0	0	0	0	0	0			1	
46-47		0	0	0	0	0	0	0	0				
47-48		0	0	0	0	0	0	0	0				
48-49		0	0	0	0	0	0	0	0				
49-50		0	0	0	0	0	0	0	0				
50-51		0	0	0	0	0	0	0	0				
51-52		0	0	0	0	0	0	0	0				
52-53		0	0	0	0	0	0	0	0				
53-54		0	0	0	0	0	0	0	0				
54-55		0	0	0	0	0	0	0	0				
55-56		0	0	0	0	0	0	0	0				

FREQUENCIA ABSOLUTA POR MARCADOR				
NCM	MP	MT	MM	Freq. Absoluta
11	24	11	0	46

2,00000

MUDANÇAS PRODUTIVAS						MUDANÇA IMPRODUTIVA							
NCM-						DURAÇÃO MÁXIMA NO MESMO MARCADOR							
MP->MT	MP->MM	>MT	NCM->MM	MT->MM	Total	MT->MP	MM->MP	NCM->MP	Total	Dmax_NCM	Dmax_MP	Dmax_MT	Dmax_MM
4	0	3	0	0	7	4	0	8	12	1	6	3	0

Frequências Absolutas

Nº Mudanças para o marcador:				
Para NCM	Para MP	Para MT	Para MM	
10	12	7	0	
30 retirar o primeiro minuto				
29	controle			29

Anexo L – Cálculos efectuados para cada sessão

L1 - Donald K. Freedheim S2 (H)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 28

Nº de mudanças produtivas: 15

Nº de mudanças não produtivas: 8

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 7

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 5

mudanças MT-MM: 3

mudanças MT-MP: 8

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”-MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 3

Marcador de Transição: 5

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 12

Marcador de Transição: 24

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 8

Nº total de marcadores: 47

L2 - Hanna Levenson S2 (A)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 19

Nº de mudanças produtivas: 5

Nº de mudanças não produtivas: 7

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 3

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”-MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 3

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”-MP: 4

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 6

Marcador de Transição: 4

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 5

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 24

Marcador de Transição: 10

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 11

Nº total de marcadores: 45

L3 - Hanna Levenson S5 (A)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 25

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 5

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 4

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 5

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 5

Marcador de Transição: 16

Marcador de Mudança: 13

Marcador “*No Client Marker*”: 10

Nº total de marcadores: 44

L4 - Hans Strupp S1 (G)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 15

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 5

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 4

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 5

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 14

Marcador de Transição: 13

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Nº total de marcadores: 30

L5 - Jeffrey Magnavita S5 (D)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 18

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 0

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 5

mudanças MT-MM: 3

mudanças MT-MP: 0

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 8

Marcador de Mudança: 7

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 19

Marcador de Mudança: 19

Marcador “*No Client Marker*”: 7

Nº total de marcadores: 45

L6 - Jeremy Safran S3 (E)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 27

Nº de mudanças produtivas: 12

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 2

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 6

mudanças MT-MM: 4

mudanças MT-MP: 1

mudanças MM-MP: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 2

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 3

Marcador de Transição: 5

Marcador de Mudança: 2

Marcador “*No Client Marker*”: 4

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 7

Marcador de Transição: 18

Marcador de Mudança: 6

Marcador “*No Client Marker*”: 13

Nº total de marcadores: 44

L7 - Jeanne Watson S1 (I)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 22

Nº de mudanças produtivas: 11

Nº de mudanças não produtivas: 7

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 8

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 1

mudanças MT-MM: 2

mudanças MT-MP: 5

mudanças MM-MP: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 1

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 13

Marcador de Transição: 6

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 21

Marcador de Transição: 21

Marcador de Mudança: 6

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Nº total de marcadores: 50

L8 - Leslie Greenberg S1 (Q)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 6

Nº de mudanças não produtivas: 2

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 3

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 0

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 2

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 2

Marcador de Transição: 23

Marcador de Mudança: 2

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 5

Marcador de Transição: 37

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 5

Nº total de marcadores: 50

L9 - Leslie Greenberg S3 (F)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 14

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 3

mudanças MP-MM: 4

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 5

mudanças MT-MM: 2

mudanças MT-MP: 0

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 14

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 33

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 7

Nº total de marcadores: 43

L10 - Leslie Greenberg S4 (F)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 12

Nº de mudanças produtivas: 6

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 0

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 5

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 0

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 2

Marcador de Mudança: 9

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 0

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 32

Marcador “*No Client Marker*”: 7

Nº total de marcadores: 42

L11 - Rhonda Goldman S1 (P)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 4

Nº de mudanças produtivas: 2

Nº de mudanças não produtivas: 0

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 0

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 1

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 0

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 0

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 9

Marcador de Transição: 35

Marcador de Mudança: 8

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 9

Marcador de Transição: 35

Marcador de Mudança: 8

Marcador “*No Client Marker*”: 4

Nº total de marcadores: 56

L12 - Robert Elliott S1 (J)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 29

Nº de mudanças produtivas: 13

Nº de mudanças não produtivas: 7

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 6

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 4

mudanças MT-MM: 3

mudanças MT-MP: 6

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 1

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 7

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 20

Marcador de Transição: 20

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 7

Nº total de marcadores: 50

L13 - Aaron Beck S1 (G)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 20

Nº de mudanças produtivas: 8

Nº de mudanças não produtivas: 8

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 6

mudanças MP-MM: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 1

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 6

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 2

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 6

Marcador de Transição: 2

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 18

Marcador de Transição: 11

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 3

Nº total de marcadores: 33

L14 - Amy Wensel S4 (B)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 25

Nº de mudanças produtivas: 10

Nº de mudanças não produtivas: 4

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 1

mudanças MP-MM: 2

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 5

mudanças MT-MM: 2

mudanças MT-MP: 1

mudanças MM-MP: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 2

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 3

Marcador de Transição: 7

Marcador de Mudança: 2

Marcador “*No Client Marker*”: 3

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 9

Marcador de Transição: 17

Marcador de Mudança: 8

Marcador “*No Client Marker*”: 11

Nº total de marcadores: 45

L15 - Amy Wensel S2 (B)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 23

Nº de mudanças produtivas: 4

Nº de mudanças não produtivas: 10

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 4

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 0

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 1

mudanças MM-MP: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 9

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 6

Marcador de Transição: 2

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 5

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 21

Marcador de Transição: 4

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 19

Nº total de marcadores: 44

L16 - Arnold Lazarus S1 (N)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 20

Nº de mudanças produtivas: 9

Nº de mudanças não produtivas: 10

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 9

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 0

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 9

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 1

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 9

Marcador de Transição: 1

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 36

Marcador de Transição: 9

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Nº total de marcadores: 46

L17 - Arthur Freeman S1 (L)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 21

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 8

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 5

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 5

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 3

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 15

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 3

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 28

Marcador de Transição: 12

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 10

Nº total de marcadores: 50

L18 - Arthur Freeman S2 (L)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 19

Nº de mudanças produtivas: 5

Nº de mudanças não produtivas: 8

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 3

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 5

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 4

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 15

Marcador de Transição: 2

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 2

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 33

Marcador de Transição: 6

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 7

Nº total de marcadores: 46

L19 - Donald Meichenbaum S1 (M)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 28

Nº de mudanças produtivas: 12

Nº de mudanças não produtivas: 9

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 8

mudanças MP-MM: 1

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 2

mudanças MT-MM: 1

mudanças MT-MP: 7

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 2

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 3

Marcador de Transição: 4

Marcador de Mudança: 1

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 14

Marcador de Transição: 21

Marcador de Mudança: 3

Marcador “*No Client Marker*”: 4

Nº total de marcadores: 42

L20 - Judith Beck S1 (O)

Mudanças Narrativas

Nº total de mudanças narrativas: 29

Nº de mudanças produtivas: 7

Nº de mudanças não produtivas: 12

Nº e tipo de mudanças ocorridas:

mudanças MP-MT: 4

mudanças MP-MM: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MT ou MM: 3

mudanças MT-MM: 0

mudanças MT-MP: 4

mudanças MM-MP: 0

mudanças “*No Client Marker*”- MP: 8

Duração máxima em segmentos minutos:

Marcador de Problema: 6

Marcador de Transição: 3

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 1

Frequências Absolutas

Marcador de Problema: 24

Marcador de Transição: 11

Marcador de Mudança: 0

Marcador “*No Client Marker*”: 11

Nº total de marcadores: 46